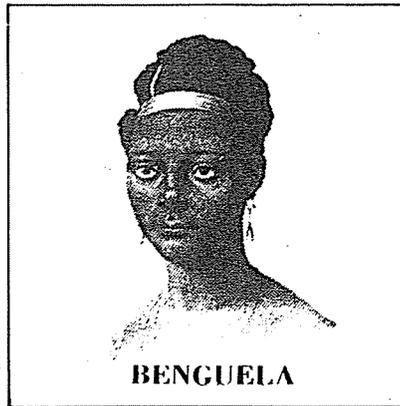
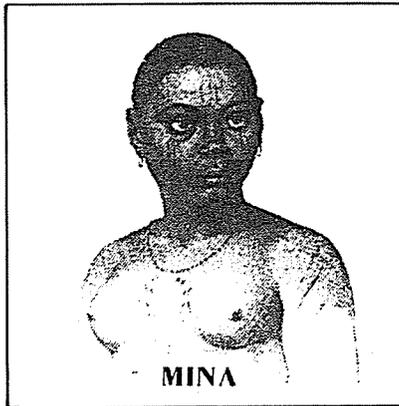


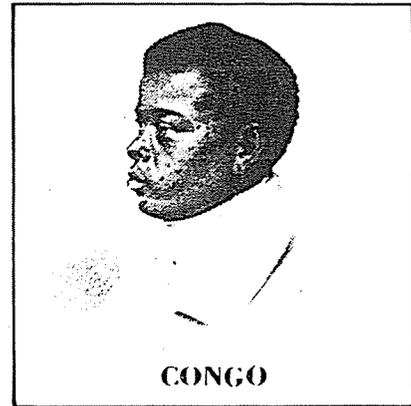
QUILOA



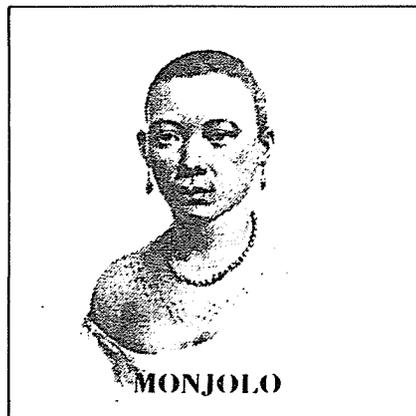
BENGUELA



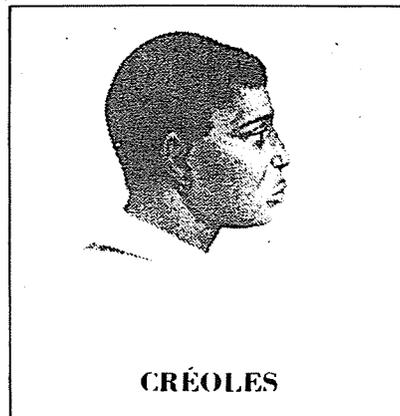
MINA



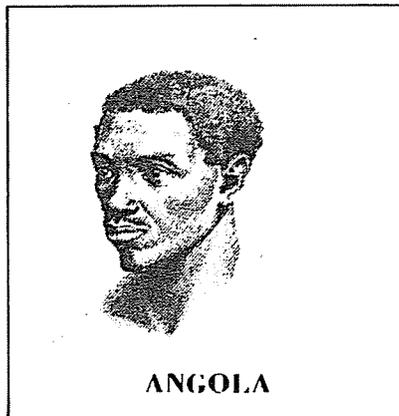
CONGO



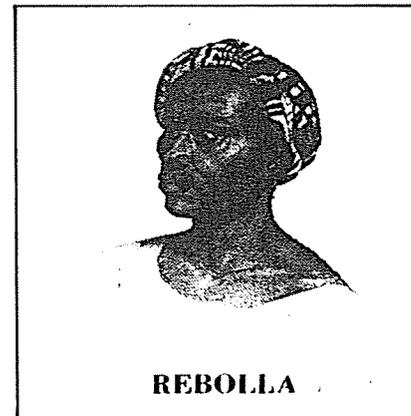
MONJOLO



CRÉOLES



ANGOLA



REBOLLA

IMPREENSA NEGRA

Estudo Crítico de Clóvis Moura
Legendas de Miriam N. Ferrara

IMPA IMPRENSA NEUMA

Estudo Crítico de Clóvis Moura
Legendas de Miriam N. Ferrara



IMPrensa OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE



SINDICATO DOS JORNALISTAS
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Edição Fac-Similar, 2002

Imprensa Negra revela um Brasil desconhecido

A Imprensa Oficial do Estado e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo são parceiros nesta reedição da obra "Imprensa Negra", que saiu de nossa gráfica pela primeira vez em 1984. Passadas quase duas décadas, o Brasil, em muitos aspectos, se modernizou, mas um grande número dos problemas sociais que existiam na época da primeira tiragem continua aguardando solução.

A Imprensa Oficial, que tem no seu catálogo publicações de grande importância para o conhecimento deste país, está consciente de que esta reedição dá continuidade a uma linha de trabalho voltada para a divulgação de nossa realidade social. O conhecimento da vida e do pensamento do negro, sobretudo de São Paulo, que editou jornais com o objetivo de promover mudanças em benefício da sua coletividade, é parte de nossa contribuição para ajudar este país a corrigir falhas históricas que vedam o acesso a uma vida digna a grande parte desse segmento populacional que represen-

o acesso a uma vida digna a grande parte desse segmento populacional que representa 45% de nosso povo.

Esta reedição era esperada há muito tempo. Apesar de objeto de estudo fora do Brasil, fornecendo a brasilianistas informações sobre processos sociais em andamento no País, essa imprensa alternativa, que em poucas décadas somou mais de 50 títulos, era quase totalmente desconhecida dos brasileiros. Por isso mesmo, na época de seu lançamento, "Imprensa Negra" foi muito disputada e se tornou um fato editorial notável, até mesmo surpreendente.

A Imprensa Oficial, que já foi parceira na edição de *O Negro Escrito - Apontamentos sobre a Presença de Negros e Mulatos na Literatura Brasileira*, de Oswaldo de Camargo, ou do notável *A Travessia da Calunga Grande*, de Carlos Eugênio Moura, entre outros títulos neste campo, sente-se gratificada por esta reedição. Torna-se, de novo, instrumento para servir a estudiosos e aos interessados em descobrir que País é este. E cumpre assim, mais uma vez, com dignidade e competência, sua obrigação de prestar um serviço público de grande utilidade social, mostrando como transcorrem entre nós os fatos sociais e culturais que dizem respeito ao povo negro.

Sérgio Kobayashi

Presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Jornalismo para construção da cidadania

É uma honra para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo participar, junto com a Imprensa Oficial do Estado, do relançamento de "Imprensa Negra", obra de referência imprescindível para pesquisadores e um trabalho importante para a comunidade afro-descendente, que resgata a memória desse segmento de nosso povo, tal como foi registrada sob a ótica dos jornalistas negros.

Apoiar esta reedição significa também, para o Sindicato dos Jornalistas, dar continuidade e ampliar uma discussão sobre os vínculos entre o jornalismo e a questão racial no Brasil, que começamos a realizar, há dois anos, a partir da criação da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, da qual partiu a sugestão para que essa reedição fosse realizada.

Nossa expectativa é de que esta publicação, ao recuperar os registros em fonte primária do processo de construção da cidadania do povo negro no período posterior

Nossa expectativa é de que esta publicação, ao recuperar os registros em fonte primária do processo de construção da cidadania do povo negro no período posterior à abolição do regime escravocrata, contribua para reforçar a auto-estima de negros e negras, aumente a compreensão dos demais segmentos étnicos sobre os efeitos negativos do racismo, e ajude assim a reforçar as iniciativas que podem levar este país a se tornar uma verdadeira democracia racial.

Fred Ghedini

*Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais
no Estado de São Paulo*

A IMPRENSA NEGRA EM SAO PAULO

Clóvis Moura



A presente publicação feita pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, através de sua Assessoria para Assuntos Afro-Brasileiros, dirigida por Ari Cândido Fernandes, vem, de certa forma, resgatar

uma dívida cultural com a comunidade negra de São Paulo. A imprensa negra, pouco conhecida e menos ainda divulgada, abarca um período que vai de 1915, quando surge *O Menelick*, até 1963. Este resgate vem colocar em evidência e discussão a sua importância e porque, em um país que se diz uma democracia racial, há necessidade de uma imprensa alternativa capaz de refletir os anseios e reivindicações, mas, acima de tudo, o *ethos* do universo dessa comunidade, não apenas oprimida economicamente, mas discriminada pela sua marca de cor, que os setores deliberantes da sociedade achavam ser estigma e elemento inferiorizador.

Pouco conhecida e não incluída nos programas das escolas de comunicação como um capítulo a ser estudado e interpretado, a imprensa negra ficou na penumbra, como se fosse pouco significativa. A sua importância foi desgastada por uma visão branca da imprensa, que marginalizou os jornais negros impressos na época. Assim como o negro foi marginalizado social, econômica e psicologicamente, também foi marginalizado culturalmente, sendo, por isso, toda a sua produção cultural

considerada subproduto de uma etnia inferior ou inferiorizada.

Uma imprensa que tem circulação restrita e penetração limitada à comunidade a que se destina, irá exercer uma função social, política e catártica durante sua trajetória, mudando de conotação ideológica com a passagem do tempo, conforme veremos oportunamente.

Durante todo o tempo em que a imprensa negra circulou, através de jornais de pequena tiragem e duração precária, as atividades da comunidade negra de São Paulo ali se refletiam, dando-nos, por isso, esses jornais um painel ideológico do universo do negro. Nela se encontram estilos de comportamento, anseios, reivindicações e protestos dos negros paulistas. É uma trajetória longa, dolorosa muitas vezes, a desses jornais que praticamente não tinham recursos para se manter por muito tempo, mas sempre exprimindo, de uma forma ou de outra, o universo da comunidade. Lá estão as festas, aniversários, acontecimentos sociais; lá está o intelectual negro fazendo poesias; lá estão os protestos contra o preconceito de cor e a marginalização do negro. Nesta trajetória refletem-se as inquietações da comunidade e lá se encontram os conselhos para o negro ascender socialmente, procurando igualar-se ao branco.

A preocupação com a educação é uma constante. O negro deve educar-se para subir socialmente. Para isso, deve deixar os vícios como o alcoolismo e a boêmia, deve abster-se de praticar arruaças, deve ser um modelo de cida-

ção. Em todas as publicações é visível a preocupação com uma ética puritana capaz de retirar o negro de sua situação de marginalizado. Daí haver, em muitos deles, a condenação aos excessos nos bailes de negros que eram tidos pelos brancos como centros de corrupção. Os jornais servem, portanto, para indicar, através de regras morais, o comportamento que deveriam seguir os membros da comunidade negra.

Evidentemente que há variações de ideologia ou de posição em face da sociedade global. Levando-se em conta que o primeiro jornal, *O Menelick* é de 1915 e o último, *Correio d'Ébano*, é de 1963, não é de se surpreender que haja diferença de enfoque em detalhes. Mas o núcleo básico de pensamento é o mesmo: a posição do negro diante do mundo do branco. Algumas vezes eles assumem um caráter reivindicativo, outras vezes, um conteúdo pedagógico, mas sempre procurando a integração do negro.

Roger Bastide que estudou a imprensa negra de São Paulo fez a sua primeira periodização. Para ele, a fase inicial vai de 1915 com *O Menelick*, até 1930. A segunda começa em 30 e vai até 1937, ano-limite de sua pesquisa. Para ele, o segundo período caracteriza-se pela passagem "da reivindicação jornalística à reivindicação política". No final do segundo período, de fato, o jornal *A Voz da Raça* assume posição política, pois representava o pensamento da Frente Negra que reivindica e consegue ser registrada como partido.

BRAZIL

Capital, 1.º de Janeiro de 1916

E. DE S. PAULO

**O MENELICK**

Orgão mensal, noticioso, literário e crítico dedicado aos homens de cor

ANNO I

Redactor - Chefe: *Clóvis Moura* e Redactor - Secretario: *Clóvis Moura*

N. 3



Sober! Sober! Sober! 1916
Genés feitoras e leituras
O «Mencilck» deseja-lhes Boas Festas e que em vossos labios só hajam risos de alegria e felicidades durante o decorrer de 1916!

Regresso de Vesper
Dedicado, A Mademoiselle... F. Pibeiro
SÃO PAULO
No tarde melancolico de um sol desfeito Da torre, o sino a gemer, em lamento, Tendo o coração ao dissabor offeito; Levo uma prece em cada pensamento

Leitoras

«O Mencilck», depois de passar quarenta dias sem o carinhoso affecto de vossas mãos delicadas — o berço gentil de sua alma, leve saudades de vós. E voltando novamente, aninhando-se ao lado da generosidade — beleza feminina, elle-o. Ell-o jurando que d'ora avante virá todos os primeiros Domingos de cada mez trazer-vos novidades das estreilas e espera ser recebido com os habitua-dos e graciosos sorrisos de vossos labios de rosa! Emquanto que o seu humilde redactor atira aos vossos mimosos pés mil beijos de gratidão.

Ao longe somente vê-se uma pequena casa, que com os reflexos do fogo, tinha um aspecto fantastico. All morava um pobre camponio, que não tinha um só escravo para o ajudar a cultivar o seu pequeno campo. Habitava ali ha muitos annos em companhia da filha e sua extremosa esposa. Quando os bravos homens de cor declararam-se livres do valioso jugo de malvados annos, o velho tinha-se fechado com sua familia em sua casa.

elles, os pretos
A minha frágil pe' jamais poderá descrever o pavor que tiveam. Os gritos já se ouviam perto! Agora arrombam a porta! Eil-os que entram, loucos, sem ouvir as suas lamentações. Aquella turba, louca pelo desejo da liberdade — liberdade, esta palavra santa que todos os captivos ao ouvirem-na estremecem, desejam-na ardentemente, que sacrificam-se por ella, dando até a propria vida! Que é o tudo para elles! Que é Deus, mãe, familia, patria, tudo! Esta faz despertar em seus annos exaltados o Instincto sanguinario que estava sofregado por brutos. Agora que estão livres, agora que estão senhores de si, vingam-se das humilhações que soffreram tão cruelmente. Então matam. Incendiam, arrazam tudo que no seu caminho encontram. E aquella turba lançou-se sobre aquellos infelizes e já um preto, um dos mais ardentes chefes daquella memoravel revolta, estava com um punhal agudo sobre a cabeça da moça!

Agora. Invocavam a Deus com ardente fervor, para que o Salvador tivesse delles piedade. O pobre homem pedia a vida de sua filha, linda, loura, mais loura que uma filha de Albion, que era menina e moça, pois estava na flor da mocidade. E elle rogava, pedia, sempre! Mas, oh horror! As suas preces nada valiam! E agora elle, quasi louco, vê approximar-se a hora da morte! Um enorme grito ecoou pelas proximidades da casa! São

O MENELICK
São Paulo — SP — 1915
O primeiro jornal da cidade de São Paulo, fundado em 1915 pelo poeta negro Deodéciano Nascimento. Seu título é uma homenagem ao rei Mendick II, da Etiópia, falecido em 1913.

01/01/1916
ano I — n.º 3

FRONTE NEGRA BRASILEIRA
O PRECONCEITO DE COR NO BRASIL SO NOS OS NEGROS PODEMOS SENTIR
ORGAM OFFICIAL DA "FRENTE NEGRA BRASILEIRA" SEMANARIO INDEPENDENTE
Redator: Deodéciano Nascimento — Secretario: Pedro Paulo Barbosa — Gerente: A. de Campos
ANO I — NUM. I
RUA CONSELHEIRO BROTERO N.º 156
ASSINATURA SEMESTRAL 1.000 ANNUAL 1.800
PROPRIEDADE DE UMA S.ª. EM ORGANIZAÇÃO

A VOZ DA RAÇA

Com satisfação, assumimos o encargo da direção deste jornal que se destina a publicação de assuntos referentes ao negro, especialmente, não dispensando porém de acolher os de outras referencias quando solicitados. Este jornal aparece na hora em que precisamos tornar publico, nos dias de hoje, de amanhã e de sempre, os interesses e comunhão de idéias da raça, porque as outras folhas, aliás veteranas, por despeitos politicos, tem deixado de os fazer; porém isso não tem importancia; diz o dilatado que «a dor ensina a gemer!» e si não

vindas da situação precária dos negros, ou originadas da incompreensão ou mau animo de negros e brancos. Daremos, todavia, tal demonstração de coragem, perseverança e retidão de caráter; faremos uma tal obra em nosso Brasil, que A GLÓRIA E A FIDELIDADE DO NEGRO BRASILEIRO A CIVILIZAÇÃO CRISTA HA-DE ESPANTAR TODA A AMERICA.

Francisco Costa Santos

Não existe dentro de São Paulo, e numa grande parte do interior do Estado, quem não conheça o homem, cuja fotografia encima estas linhas; é a do insusceptível baluarte Francisco Costa Santos, que não pertence mais ao numero dos vivos. Com a saída hoje, do primeiro numero deste modesto



FRANCISCO COSTA SANTOS

AOS FRENTE NEGRINOS

Neste gravissimo momento histórico da NACIONALIDADE BRASILEIRA, dois grandes deveres incumbem os negros brtosos e esforçados, unidos num só bloco na FRENTE NEGRA BRASILEIRA: a defesa da Gente Negra e a defesa da Pátria, porque uma e outra coisa andam juntas, para todos aquellos que não querem trair a Pátria por forma alguma de internacionalismo.

semannrio, órgão official da Frente Negra Brasileira, cuja fundação deve-se em primeiro lugar a esse titan da Raça, prestamo-lhe esta singela e inexpressiva homenagem; assim falamos, porque o nosso saudoso CHICO, merecia coisa muito maior, pois que, soube em boa hora scultas as necessidades de sua Raça; mas ao mesmo tempo, diremos, a homenagem é inexpressiva, mas é sincera, porque pulsa ainda em nossos corações, essa perda irreparavel... Chico morreu, mas viverá ainda e sempre nos corações bem formados daqueles que sabem avaliar a grandeza da obra, de que foi elle, o primeiro e intemerato iniciador. No nosso querido CHICO, estava sintetizada, como ainda está, a força e o valor idealista de uma raça. Era elle o orientador concencioso, conselheiro fiel e o amigo sincero; todos os dirigente da

A Nação acima de tudo. O internacionalismo é para os irresponsáveis, que não têm que dar contas de uma Tradição de sangue, de trabalho, de criação, de dor, mas também de glória, visto como «recordar o mal que é já passado, dá depois mais prazer que então cuidado». A Nação acima de tudo. E a Nação somos nós com todos os outros nossos patrióticos que comnosco, em quatrocentos annos, criaram o Brasil. Não podemos, pois, permitir que impunemente uma geração actual, que é um simples momento na vida eterna da Nação, traia a Pátria, quer atirando-se nos erros materialistas do separatismo (que nada mais é do que o effeito da concepção do «materialismo histórico» — a economia, a riqueza material acima de tudo), quer namorando o terra-a-terra socialista na sua mais legitima expressão que desfecha no bolchevismo, prégado pelos traidores nacionais ou estrangeiros, e cuja resposta é e há-de ser o aniquilamento violento, seja elle adoptado por cidadãos do povo, seja elle adoptado por governos que tratam a Nacionalidade. O Frentenegrino, como o negro em geral, deve estar atento

DEUS PATRIA RAÇA e FAMILIA

a verdade, era assim o nosso saudoso companheiro; a sua vida idealista de um lutador conciente, não poderá de forma alguma ser expressa tão sómente nestas breves linhas, elle será publicada em fazes confi-gnas, para que todos os elementos da Raça, sem favor alio, saibam venerar a memoria daquelle, que será immortalizado porque bem o mereceu, no panteão das nossas justas aspirações reivindicatorias. O nosso grande morto, na expressão acertada do nosso colega de lutas João de Souza, deixou em nosso meio um vacuo aberto e empreenchivel, e também uma grande saudade. Foi um forte, viveu sorrindo, e sorrindo morreu.

No proximo numero, iniciaremos a publicação dos tran-zes mais importantes, daquél-que se chamam em Vida FRAN-CISCO COSTA SANTOS.

COM VISTAS

ao Dr. Chefe de Policia

Na noite do dia 12 deste o Corpo Cênico da F. N. B. esteve na sede ensaiando peças de seu repertorio para a proxima representação que brevemente pretende levar a effeito. As 24 horas, terminado o ensaio, retiravam-se para casa diversas senhoritas, acompanhadas de rapazes quando, ao chegarem à rua Conde de S. Joaquim foram abordados por inspectores de segurança, tendo um destes perguntado ao rapazes donde vinham. Foi-lhe respondido que haviam todos saído da sede da Frente Negra Brasileira. O inspector, sem um motivo justificavel deu immediatamente ordem de prisão a todos, ordenando que entrassem para o carro de preso. Tal não aconteceu devido ao protesto dos presentes, pois realmente não havia o menor motivo para que tal medida fosse tomada; todos se portavam dignamente e os rapazes daqui saíram acompanhando as senhoritas para gentilmente conduzi-las ás suas residencias, por cautela, devido ao adeantado da hora.

E' necessario que o Sr. Dr. Chefe de Policia tome uma providencia affim de coibir tais abusos de seus subordinados. A Frente Negra não é uma organização suspeita ou clandestina e por isso deve ser merecedora de respeito, não devendo os seus socios serem detidos ou passar por vexames ao sairem da sede da mesma.

Al fica, pois, a nossa justa reclamação a S. Ex. para que tal facto não mais se reproduza.

18/03/1933
ano I — n.º 1

A VOZ DA RAÇA
São Paulo — SP — 1933/1937
Órgão official da Frente Negra Brasileira. De periodicidade semanal, com tiragem de 1.000 a 5.000 exemplares, era dirigido por Raul Joviano Amaral e Deodéciano Nascimento. Tinham colaboradores Francisco Lucrecio, Pedro Paulo Barbosa, Fernando Goes, Artindo José Veiga dos Santos e outros. Sua posição ideológica era a defesa do elemento negro no seu sentido mais amplo, objetivando a sua integração e participação na sociedade dominante.

Redacção: Frederico Baptista de Souza
Secretaria: Adolfo Rodrigues

ELITE

Director responsável: ALFREDO EUGENIO DA SILVA
Presidente do Grêmio

ORGÃO OFFICIAL DO GRÊMIO DRAMÁTICO, RECREATIVO E LITERÁRIO "ELITE DA LIBERDADE"

Gerente: OLIVIO CARDOSO

COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I Composto e impresso na "Typ. Paulista" - R. Assembléa, 36-38 S. PAULO, 20 DE JANEIRO DE 1924 Redacção e administração: RUA DOS ESTUDANTES, 14 NUM. 2

EXPEDIENTE

Não serão publicados os artigos em linguagem violenta contra quem quer que seja.
A redacção não se responsabiliza pelos originaes assignados e tão pouco publica escriptos com pseudonymos, a não ser os da redacção. Se se accerta collaboração de assignantes. Os originaes, embora não publicados não serão restituídos.

ASSIGNATURAS	
Anno	\$5000
Semestre	\$2500
Numero avulso	\$200

O Brasil de amanhã

La no alto do Corcovado será em breve erigido o maior monumento do mundo. A imagem do Redemptor, desconfinando toda a amplitude do oceano que no horizonte parece estreitar-se preguiçosamente com a abobada celeste num amplexo de amor, será um sentinella, e mais do que isso ainda: será o fanal que ha de allumiar o caminho, ou melhor o "Porto Seguro", onde poderão aportar todos que quizerem cooperar connosco para a prosperidade da nossa amada Patria.

E o Christo Redemptor collocado nos pináculos do Corcovado, perscrutando com seu olhar o horizonte, lá estará em imagem, e em espirito, na transcendencia de sua divindade innocensa, de sua magestade, intangível, vigilante, salvagarda dos destinos de nossa Patria, protector desvelado do povo brasileiro! Terra abençoada, o Brasil, pelas excepcionallissimas condições que offerece ao exercicio de todas as iniciativas de trabalho e prosperidade, será, graças á sua posição invejavel, em futuro muito proximo uma potencia do primeiro grandezão na America Latina.

Estas considerações vêm a proposito da situação de relativa paz e tranquillidade, por que vai atravessando a nação no momento actual, justamente numa época em que em quasi toda a parte a humanidade geme e soffre, vergada sob o peso de todas as adversidades.

O DINHEIRO

Com fóros de nobresa decadente, Misturada ao embuste de um cigano, O dinheiro foi feito omnipotente E abaixo dos céus, só elle é soberano.

Perverte os sentimentos facilmente, Até a um rei elle transmuda num tyranno E, agulando-o perlinax e insistegio, Faz jorrar aos cachóes o sangue humano!

E é lãngante em seu poder que alroso e mudo, Vai transformando ou corrompendo tudo, (Triste fado!) a passar de mão em mão...

E assim, entre o palacio e a espelunca, Et esse damnado que não pára nunca, Que torna um homem cynico ou ladrão!...

ARCHIMIMO DE CAMARGO.

Com a promessa do cambio, que, vae promissoramente de vento em popa, já se notam em toda a parte, no alto commercio e na lavoura, enfim, em todos os departamentos onde a actividade humana desdobra-se multiforme, surtos de novos e grandes empreendimentos. Indícios de que o anno que ora iniciamos será para nós um anno feliz.

O governo por seu turno, bem inspirado no despojo de restituir a paz ao seio da familia brasileira, levanta logo no fim do anno que expirou, o estado de sitio, que se ia tornando permanente; manda o emissario de sua confiança ao Rio Grande do Sul negociar um accordo mediante o qual cesse a luta fratricida que ha um anno vem ensanguentando o solo de um dos maiores Estados da federação, e, consequentemente, entrando seu magnifico progresso e prosperidade.

E o ministro da guerra, que por sinal é filho do grande Estado, após trabalhos que foram coronados de brilhante exito, volta de lá abençoado por todos, depois de ter restituido a paz e a concórdia á familia paucha, e sobreallada e apprehensiva.

Indubitavelmente foram estes dois acontecimentos a causa principal da baixa do nosso cambio.

estudará as nossas condições economicas e financeiras. Essa missão que aqui chegou logo em principios do anno, e que actualmente São Paulo tem a honra de hospedar, já se manifestou acerca das nossas possibilidades, de modo allamente lisonjeiro para nós.

E essas palavras merecem ser registadas, tanto mais por serem proferidas por uma missão composta de homens especialistas em materia de finanças, e tambem, pelo facto de ser a Inglaterra o paiz mais interessado pelo nosso progresso. Pois é sabido que é ella quem tem maior capital aqui empregado.

Em summa: tudo vae correndo ás mil maravilhas. Oxalá que assim seja, e que o anno de 1924 seja um anno completo de venturas e felicidades para nós e para a Patria. E' o que ardientemente desejamos. Aos nossos amigos o felizes an darmos o segundo passo.

ECHOS DO PROJECTO F. REIS

Ha uma lagrima terrivel orgulhosa de sua ferocidade; lagrima que não verte aos olhos para no cunheiro em exterior, não perder a sua temperatura de ferro ardente; lagrima inexoravelmente cruel, lagrima que vibra como a peneira do minelo no seio da caverna; lagrima que mata na propria vida, que ángulha o pensamento humano; capaz de por si só, provocar o que ha de mais negro na

vida, a ablição da fé, a ablição do cumprimento do dever, o desaparecimento do individuo em prejuizo da collectividade — a lagrima vertida no seio d'alma, pelo pranto da alma, a lagrima moral.

Choram, nestes dias amargos, alguns milhóes de homens a quem o capricho da creação envolveu em epidemie negra.

Tolda a atmosfera brasileira, como fumo de favelha, o halito de fogo exalado de um espirito doboroso que se avoluma no espaço e que vai subindo, subindo até se perder estertidamente nas regiões do tacco. Em todos os rostos de epidemie negra, uma expressão de desampanto.

Em todas as rodas, uma queixa que jaimais passará de uma queixa. Na Camara alta que acaba de votar a Lei que será o opprobrio inexoravelmente lançado em face de tantos brasileiros, continuará consciencie de que cumprio o seu dever.

Todos nós estamos convencidos de que mais negro no Brasil, seria aumentar o infortuno da raça infeliz.

Mas, o que nós fere a alma, como ferro em brasa, é inconscientemente, a forma por que certo parlamento justificou o seu projecto, o que nos constar dos annos do Congresso por "toda uma eternidade".

Sim, por toda uma eternidade vai ficar patente que, o sangue negro é uma corrupção, que o elemento negro é uma desordem na formação do caracter ethnologico nacional.

E o porvir, dos altos plancos da posteridade amaldiçará o negro, esse negro que fez o Brasil arctico com seus braços, que fez o Brasil intellectual com o sangue das suas espaldas nas azues aleitaram com tanto carinho os grandes vultos que hoje sentem praser em se tornarem os nossos mais encarnicados inimigos.

É assim que, hoje, nos sentimos sobelmente pagos da nossa dedicação e do nosso sacrificio.

Pois bem. Eramos. Detremos, passar o corcel do puritanismo victorioso. Além a tempestade virá a bonança.

O Brasil atravessa o periodo mais amargo da sua existencia independente. Centuplicamos os nossos esforços; edaquemos os nossos filhos, sacrificiquemos tudo para eleva-los á altura de perfeito cidadão e dia virá em que, proclamado bem alto, para todo universo, que são brasileiros tão dignos como os demais o são e o Brasil ainda mesclado de então, contentente da sua força, consciente no seu valor e orgulhoso de si, lançará fogo aos papelleiros infamantes que um dia escarneceram da sua propria casta.

T. Camargo.

ELITE
São Paulo — SP — 1924
Orgão official do Grêmio Dramático, Recreativo e Literário "Elite da Liberdade". Tratava-se de um grupo fechado, que promovia bailes e viagens. Condições para filiar-se ao grupo: provar que era casado, chefe de familia, com situação econômica estável.

pois, com o aparecimento do nosso jornal, Tio Urutu continuou com o seu A Princesa do Norte e depois acabou o seu bairro e acabou o seu jornal; surgiu O Clarim da Alvorada que, no início, era um jornal de cultura, instrutivo etc. e apareceram os primeiros literatos negros dentro do nosso meio."

Redactor: Gastão Silva
Secretario: Frederico S. de Souza
Gerente: Joaquina Domingues

ASSIGNATURAS

Anno \$5000
Semestre \$2500
N.º do dia 100
Aviçado 200

Pagamento adiantado

A LIBERDADE

Orgão dedicado á classe de cor, critico, literario e noticioso

ANNO I SÃO PAULO, 14 DE JULHO DE 1919 NUMERO I

Toda a correspondencia deve, ser enviada, para o Largo do Riachuelo 56 sob teloph. 4133 Central; ou -originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos. Publica-se quinzenalmente

"A Liberdade"

Devido á iniciativa do sr. Gastão Rodrigues da Silva, apparece hoje mais um jornal para tratar da defesa dos homens de cor, quando no direito dessa defesa.

Gastão da Silva, homem alegre, onde a tristeza não tem morada, apreciador da ordem, apregoador a moral social, possuindo fulgurante radiação de espirito, elevando assim a conquista pelo seu ideal, apparendo sempre uma soberania, é de esperar-se que sua penna não vacillará para dizer a verdade, seja ella recta e penetrante, quando que sua desenvoltura do-lhe forças para combater, e elogiar aos que se tornarem dignos de sua attenção ou desprezo.

Nas sociedades em que convive, tem abrilhantado, concorrendo para a elevação social, os nomes das que elle pertence e outras que por sympathia, hypotecou tambem uma parte de seu amor proprio.

Parece-nos, um consultor juridico, quando se lhe pede um conselho associativo, e porque? porque elle dedica-se, estuda as questões sociaes, para reverter em beneficio das que lhe pedem o conforto de suas luzes.

O seu pensamento e accção, indica a sua enhusiastica apreciação das cousas que se passam, não escapando-lhe a menor cousa, como um grande observador; dotado de principios liberes, amigo do trabalho, admirador da classe dos homens de cor, sente-se ás vezes elevado na sua fé de regeneração dos homens sociaes a que pertence, sem contar com as desallusões.

Com o apparecimento do jornal «A Liberdade», era justo que redevéssemos uma homenagem a Gastão, porque, possuindo dotes tão elevados, tambem saberá nos dar occasião de admirar seus escriptos, o que para

nós será uma ventura, tendo muito que aprender nos seus artigos, combatendo os erros, tornando-se invejavel, uma vez que venha com o cultivo da verdade; então as columnas da «A Liberdade» serão uma escola para a classe a que pertencemos.

Gastão que tem sido uma fulgurante personalidade nas sociedades de homens de cor, não deixará de ser agora quando vê o seu ideal realzado, porque agora é que sua esphera de accção mais campo lhe proporciona para observar melhor os usos e costumes dos nossos caros irmãos.

Cabe-lhe a primazia da fundação deste jornal, espirito preparado, argumentador inflexivel, de uma logica transparente, «A Liberdade» nada tem a perder; todos conhecem Gastão, com a sua palavra elevada, elluzaduz a nobreza de seu coração, ás attensões que lhe prestamos, indica a amizade que soube colher em todos os auditorios onde se faz ouvir, e onde tem colhido as maiores e profundas manifestações de apreço.

Que «A Liberdade» consagre o seu surto de energia, a favor do levantamento moral da classe, no meio deste desalentado em que vivemos, não desalentando dos ardorosos deveres de combate em prol da Patria - são os votos que apresentamos ao seu incançavel fundador.

S. Paulo-Junho de 1919.

F. B. de Souza

Procurando sempre defender a classe de cor, vem demonstrando um dosabolicionistas que muito trabalhou pela mesma classe, o incansavel Luiz Gama.

Este era natural da Bahia, foi vendido com outros escravos para o Rio de Janeiro, ahí foi elle comprado pelo mercador de escravos da cidade de Lorena, Antonio P. Cardoso. F. B. mettido a cidade de Campinas, onde não encontrou quem o compra se por ser bahiano, e tendo aprendido a ler, escrever e contar, dotado de rara intelligencia, em breve tempo poudo adquirir sua liberdade.

Declaro dar no proximo numero a continuação.

J. Domingues.

Alma morta

I
Estava a Morte alli, em pé, deante. Sim, deante de mim, como serpente Que dormisse na estrada, e de repente Se erguisse sob os pés do caminhante

II
Era de ver a funebre bacchante! Que torvo olhar que gesto de demental E eu disse-lhe: Que buscas, impudente Loba faminta, pelo mundo errante?

III
— Não temas, respondeu (e uma ironia Sinistramente extranha, atroz e calma, Lhe torceu cruelmente a bocca fria).

IV
Eu não busco teu corpo... Era um Glorioso de mais. Busco a tua alma. Responde-lhe: A minha alma já morreu 14-7-919 Eponina R. da Silva

Pelos Salões

Grêmio Dramático e Recreativo Rosmas

Realizou-se a festa da fundação do quadro de «Damas» daquella sociedade, em 21 de Junho do corrente anno. Foi levado o drama «Amor louco» em 3 actos e a comedia «Quinças Teixeira». Os personagens que fizeram parte no drama e na comedia.

Personagens:
Sr. Benedicto Braga
» Mario Franco
» José Martinho
» Joaquim Domingues
D.ª Maria Honorina
Sr. Luiz Henriques

A Comedia
Personagens:
Sr. Joaquim Domingues
» Mario Franco
» Luiz Henriques
D.ª Anathalia dos Santos
» Euphrosina Nascimento
Pelo sr. Luiz Mascarenhas foi cantada as cançõetas «Zelinda» e «Canção do Carreiro», que cooperou ainda mais para realçar o festejo daquella sociedade.

A LIBERDADE
São Paulo — SP — 1919
Fundado a 14 de julho de 1919, sob a responsabilidade de Frederico S. de Souza e Joaquim Domingos, era um jornal "dedicado à classe de cor, crítico, literário e noticioso".
14/07/1919
ano I — n.º 2

uma necessidade que se impõe

O Clarim da Alvorada

LEGITIMO ORGAM DA MOCIDADE DE NEGRA

Redactor Responsavel — José Correia Leite

Director Secretario — Henrique A. Cunha

Fundado em Janeiro de 1934 por Jayme d'Aguiar e José Correia Leite — NOVA PHASE — Redacção: Rua Major Diogo, 121 — S. Paulo — Brasil — Propriedade de uma Sociedade

Directores: Ursino dos Santos, João Suter da Silva e Sebastião G. Castro — Redactores: Diversos.

ANNO VII

SÃO PAULO, 28 DE SETEMBRO DE 1930

NUMERO 30

A GRANDE DIVIDA BRASILEIRA

A mulher Negra e o Brasil

(A' gravura de Leão de Brito Santiago)

O dia de hoje traduz um sentimento altruístico e uma recordação profunda em nosso intimo, pela qual, consagramos a Mãe Preta, figura evocativa do passado de nossa patria. A symbolizadora da Raça, filha de Deus que transportada a esta terra, quando ainda inculta, e derramando suor, gotejando sangue, fecundaram o solo ari-verde pluvioso.

As mulheres Negras que deixaram a terra longínqua, angustiadas e afflictas, mas, carinhosas e affectivas, deram o agasalho de seu seio e com seu leite nutribesteceram a infancia, desta aristocracia de hoje. Aristocracia, donde respandem estes niveos hyios chãos de primogenituras, que mallicem, mais ainda a grandeza da patria jorem, perante o velho universo.

Mãe Preta, procriadora das grandezas que hão de te immortalizar nos corações dos teus verdadeiros filhos, como nos de brasileiros nobres, que tem abnugação a raça que lutou pelos destinos felizes desta nacionalidade brasileira. E nesta época em que o materialismo epicureo, divertiu até os sentimentos justos; nós, os descendentes da raça martyr, dedicamos uma prece em memoria dos nossos antepassados. Enquanto a consciencia do nosso povo, criada consagra a data de hoje, que faz lembrar, também a figura do immortal Rio Branco, fazendo uma das primeiras leis para a coafaternização brasileira, — a Lei do Ventre Livre, baseando os principios de educação aos filhos nascidos de ventres escravos.

E por tais principios a raça negra, já começava sentir os preconceitos sociais, que não facultaram os direitos aos filhos de escravos serem educados ao lado dos filhos dos escravagistas. E com os confrontos nos institutos rudimentares ao ensino da época; nem o imperio e a republica, fizeram escolas para educar o elemento vindo de ventres escravos, que ficou ambientado pelo ambiente que o manciava.

E depois da escravidão, devido a influencia immigratoria, dos povos já civilizados, a elles fora dado todos os direitos substituído-os pelo negro, e evidaiam sem ter deante de suas vistas, o phantasma das setuallas.

E a raça que desobedeceu, defendeu a patria nas guerrilhas?... Esta em legiões de humanos seminias, enzoalhados pelos maltratos do captivo, ficaram nas terras da ignorancia e na estrada da incerteza...

Assim vieram, na indiferença e so-negados até os dias de hoje, sem presentir o reflexo da revolução e dos conflitos sociais.

Agora nestes tempos, seculo de luz e de direito, a alma entorpecida da Raça Negra, deve despertar para uma nova era de empobrecimento intellectual para o complemento da liberdade que a lei 13 de maio apenas sancionou.

E as damas negras de hoje, são fragmentos que recordam a mãe martyr e docil, que entre as dores que á dilacerava; no seu coração reinavam os sentimentos de afflicto, "ferrosa, a embalar o "sinhorzinho" ella solçava e cantava para adormecer-o.

Portanto damas! dentro de vossas corações, deve palpitar os mesmos sentimentos que nos leva á profusão de hoje que é a continuidade que já vinha fazendo pelo Brasil, os nossos antepassados.

Eis os ideaes que devem reviver dentro de nós, deixados pelos grandes extermos de nossa liberdade.

São Paulo, Setembro, 1930.

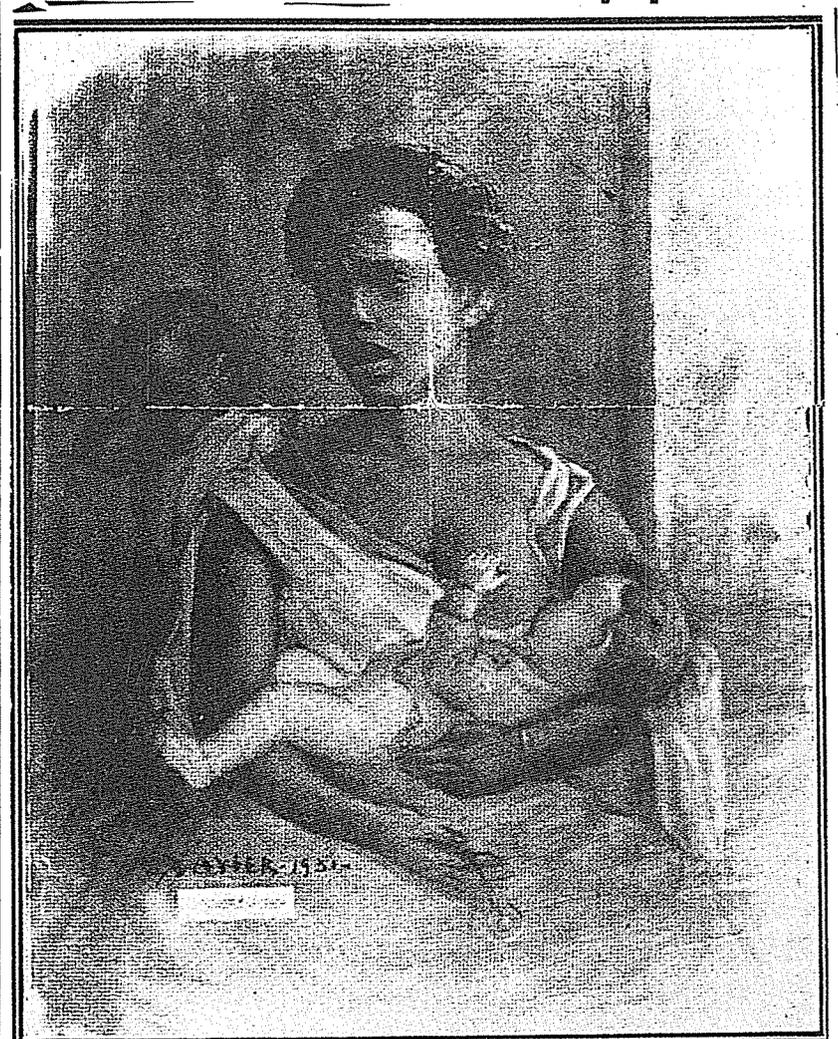
ANTUNES DA CUNHA.

Dr. Candido Motta Filho

Transcorreu no dia 16, a passagem do aniversario natalicio deste distincto homem de letras patriotas.

Redactor chefe do "São Paulo-Jornal", belletrista de real valor entre os intellectuaes da moderna

Duplamente sacrificada, e-la no silencio do velho solar a embalar o Brasil pequenino...



Mãe Preta

Com a preta de grãvidã, a mulher de unho e de saudades — Emilio Rachel do Nascimento, cuja passado evoca, neste dia de hoje.

28 de Setembro de 1871. No dia de hoje, á annos passados era approvado o projecto da Lei do Ventre Livre; concedendo liberdade aos filhos do Ventre Livre; após alguns annos de um penoso trabalho sob as guardas do senhor fazendeiro. Apesar dos pezaes, devemos annotar em nossas columnas de hoje esta epocha que consagrao Rio Branco, um dos vultos eminentes do segundo Imperio, o abolicionista de nomeada. Estamos na época das actividades sem conta; tudo nos preoccupa nestes momentos, menos os conhecimentos necessarios a confrontar o que diz respeito ao nosso senso patriótico ao civismo do nosso povo, as grandezas dos nossos feitos passados; e, as realidades justas, que já se concretizaram nas legislaturas anteriores, quã nas primitivas semente os que procuram nos livros historicos poderão encontrar os dados precisos para confronto e deduzir razões precisas ás argumentações imprescindíveis. Os nosos antepassados, com esta Lei, não receberam, effectivamente beneficios; foram ludibriados, o povo e mesmo os abolicionistas illudidos exultaram a victoria, na boa fé dos seus principios de um grau altruístico, proprio daquelles que se consagram, de bom grado, á um desiderium valoroso como fora, — o extermínio do elemento servil em nossa patria.

E' por esta razão, que prestamos nesta data com reverente culto de gratidão á figura consagrada da mulher negra, que nos dias inaugurados da escravidão nefasta de nossa terra, sob resignadamente, amamentar muitos dos maiores vultos de destaque dos tempos do Brasil Imperio e ainda do Brasil Republicano. E' de justiça, pois que se louve á sua dedicada empenhada e affectiva consideração para com o senhor-moço, e os cuidados despendidos com "Ninhão" de outra, aquella que se não recorda mais da preta velha, que, entre soluços angustiosos, faziam mixto de lagrimas e risos entre cortados de sorrisos, reparta seu sangue e leite puro na essencia do seu amamentar affectivo, deixando a migalha para o seu desprizado filho na sensal, — num misterio entre; enquanto o simpolho do senhor Barão e da senhora Baronesa nos salbes vestidos dos castores antigos era sua maior pretesa, á sua laboriosa missão de mãe escravidada pela sua existenciã e de sua entranha, somente nas horas vagas um pedaço diminuto de sua vida e para o "Ninhão" todo o seu affetto, todo o seu amor, todo o seu carinho, toda sua vida.

Mãe Preta! é a expressão mais fiel do sentimentalismo do nosso povo, desta grande raça que fez o Brasil; é symbolo aprimorado do sentir das mães bondosas que tem no verdadido lã; o encanto, o sacrificio e a esperança do amanhã bendicto. Foate a sacerdotisa de todos os templos no tempo da formação desta nacionalidade; dentro dos salbes aristocráticos enraizados os primeiros passos á miniaice brasileira, as primeiras preces ao Redemptor; e ainda nestes dias que passamos á luz afflicto, o modelo representativo da extrema mãe da nacionalidade brasileira. Os teus filhos prometteram um bruno; mas o tempo passa e a promessa ainda não fora cumprida, desde então; maior prestigio obtivestes no stio da mocidade estuosa que canta em verso e prosa — explende magnifico do teu valor incomparavel. Talvez um dia, quando os dirigentes mais sentidos da nossa terra compreenderem melhor a tua soberania — Mãe Preta, cumpram o dever de te perpetuar com um monumento portentos; affim de que, possamos contemplar o teu throno aureolado com as legémdas do teu passado, circundado dos teus directos filhos que souberam lutar para a grandeza de um povo e liberdade de uma raça inteira que soffreu tanto e que espelha, nestes dias, a tua

uma oportunidade te nos

offerece, para demonstrarmos á Mocidade negra Brasileira, o quanto necessário é, a sua ou nossa arregimentação. Á desobrigarmos a nossa geração ou nacionalidade, em face das innumeras dividas que o Brasil tem para com os nossos antepas-

da Raça Negra no convívio social brasileiro, achamos e de facto é, um direito que nos assiste.

A Mocidade Negra, desta patria onde os nossos maiores arrostaram a cruzante calvario de 500 annos de duro captivo, verá á soltar-se, hoje, pelas columnas do seu

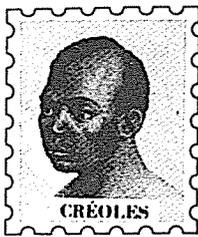
O DIA DA MAE PRETA

Assomando para o lado da altivez e da coragem, em precos ferrosos alhanos para o cõo infillito; e, neste pantheísmo civic, impolna e vibra toda a razão de ser da nossa especie; assim, no dia em que transcorra o aniversario do

ficar a nossa actuação extermos; mas, apesar dos pezaes.

OS TRANSFUGAS DA RAÇA Não encontraram apoio entre os negros conscientes e talentosos...

Esta homenagem que prestamos á Mulher Negra, rederva que aca-



Como vemos por este longo depoimento de Jayme Aguiar, **O Clarim da Alvorada** surgiu da necessidade imperiosa de os negros possuírem um órgão mais abrangente e que substituisse aqueles microjornais

que refletiam os interesses e as opiniões dos pequenos grupos sociais negros que se aglutinavam em associações recreativas ou esportivas.

Ainda segundo a periodização de Roger Bastide, na segunda fase o jornal que se destaca é **A Voz da Raça**. **A Voz da Raça** já representa uma tomada de posição ideológica do negro a nível de uma opção política, pois era o órgão da Frente Negra Brasileira, fundada em 16 de setembro de 1931. A Frente possuía já uma estrutura organizacional bastante complexa, muito mais do que a quase inexistente dos jornais que a precederam e possibilitaram o seu aparecimento. Era dirigida por um grande conselho, constituído de 20 membros, selecionando-se, dentre eles, o Chefe e o Secretário. Havia, ainda, um Conselho Auxiliar, formado pelos cabos distritais da Capital. Apesar de **A Voz da Raça** já reivindicar politicamente uma posição para o negro, ainda perduram, dentro do contexto do protesto, aqueles postulados anteriores de um código ético para o negro, via instrução e consciência de que ele deveria igualar-se, pela educação, ao branco.



Numa periodização mais abrangente, Miriam Nicolau Ferrara estabelece novos níveis de evolução da imprensa negra em São Paulo. Ela avança até o ano de 1963. Diz: "Os jornais da imprensa negra, considera-

dos a partir de uma amostra, são descritos em 3 períodos: — No primeiro período (1915/1923), há a tentativa de integração do negro na sociedade brasileira e a formação de uma consciência que mais tarde irá ganhar força.

— Com a fundação de jornal **O Clarim da Alvorada**, em 1924, o segundo período atinge seu ápice em 1931 com a organização da Frente Negra Brasileira, e em 1933 com o jornal **A Voz da Raça**. Este período termina com o Estado Novo.

O momento das grandes reivindicações políticas marca o terceiro período (1945/1963), com elementos do grupo negro se filiando a partidos políticos da época ou se candidatando a cargos eletivos".

Embora basicamente o núcleo desta periodização esteja embutido na de Bastide, a autora desdobra até 1963 o universo estudado.

Miriam Nicolau faz uma revisão na periodização de Bastide porque, segundo ela, "o material de que dispomos é mais amplo", apresentando um quadro minucioso da publicação desses jornais. Para a autora citada poderemos apresentar um painel das publicações desses

Transcorreu no dia 16, a passagem do aniversário natalício deste distinto homem de letras paulista.

Rédactor chefe do "São Paulo-Jornal", belletista de real valor entre os intellectuaes da moderna geração, onde seu nome que tem entrocado na accendenda de uma das mais botaveis famílias de nossa terra, fulgura e promette clarificar-se cada vez mais, pela clarividencia do espirito fino e esclarecido do dr. Motta Filho; moço educado e habitado na grande escola da democracia, é um dos mais illustres colaboradores do "O CLARIM D'ALVORADA", assim pois, cumprimentamos o distincto anniversariante.

A paciência é o exercicio dos santos... o segredo da sua força... a amplitude do seu horizonte... o triumpho sobre os reveses da desgracia... ou os sorrisos da fortuna.

M. L.

mas uma opportunidade se nos offerece, para demonstrarmos a Mocidade negra Brasileira, o quanto necessario é, a sua ou nossa arremetentação, á desobrigarmos a nossa geração ou nacionalidade, em face das innumeradas dividas que o Brasil tem para com os nossos antepassados.

O DIA DA MÃE PRETA

É uma aspiração justissima que estamos ha tres annos, plecteando á ser creado no Brasil.

A NOCIDADE NEGRA BRASILEIRA

Bem sabe que, brasileiros ha, naturalmente, nem todos são justos e nem todos estão entrocados com esta lendaria figura, imagem de pureza e affectividade, — que não entra contrao uma justificação, neste nosso desideratum.

Nas, nós que queremos a trabalharmos para a integralliação da Ra-

ça Negra no convívio social brasileiro, achamos e de facto é, um direito que nos assiste.

A Mocidade Negra, desta patria onde os nossos maiores arrostaram um cruciante calvario de 500 annos de dorso captivo, vem á solicitar hoje, pelas columnas do seu modesto porta voz, mais uma vez, que dediquemos um dia para a evocação em sociedades á Mãe Preta; e, para tal objectivo, affirmamos á nossa fé, ao valor e ao justissimo abrigio da grandiosa

IMPRESA BRASILEIRA.

Esse brago vertiginoso que, em meio ao evolutif crescente, deste torráo hospitaleiro; ella, a culta e poderosa classe dos lidadores da pena, á frente de seus grandes orãos, onde "O CLARIM D'ALVORADA", apparece em sendo o menor dos porta vozes, sustentando a sua alta finalidade de legitimo organ da Mocidade Negra, á retirar o seu appello de se fazer,

O DIA DA MÃE PRETA

Asonando para o lado da altivez e da coragem, em prece: fervorosa olhamos para o cto infinito; e, neste pathetismo cético, empolga e vibra toda a razão de ver da nossa esperle; assim, ha dias em que transcorre, procuramos no silencio margo da nossa existencia de menores servidores da patria; — um momento de recolhimento espirital, pois, a Raça Negra tem por dever, zelar pelo seu maior patrimonio moral.

O nosso loque de reunir, tem despirido de morte a sul, os mais altos sentimentos de entusiasmo no seio da grande Raça que povoou o Brasil, na phase da sua formalliação.

E, em meio a nossa agitação, ha de apparecer por certo, os indviduos insensatos, mordidos pelo dupleito da incapacidade, para cri-

licar a nossa actuação crítemosa; mas, apesar dos pesares...

OS TRANSFUGOS DA RAÇA

Não encontraram apolo entre os negros conscientes e talentosos!...

Esta homenagem que prestamos á Mulher Negra, redetva que acariolou o Brasil pequeneo a allimento com seu tumido seio, as maiores mentalidades da Nação; á ella, mãe carnal de nossas mães, em genuflexo reedemos hoje, as nossas homenagens.

Senttella do affecto e do carinho dos auateros solares!...

Figura alcandorada do herolamo das lendas!...

Symbolo de incommensuravel grandeza, em abnegação e ternura em todo o scenario da vida brasileira!...

Nestas mithares de tumidos perdidos pelo Brasil em fóra, espargimos uma bragada de flores a uma sentida prece de saudade!...

JOSE CORREIA LEITE

petrar com um monumento portentos; affim de que, postamos contemplar o seu throno aureolado com as legendas do teu passado, circundado dos teus directos filhos que soberram lutar para a grandesa de um povo e liberdade de uma raça inteira que soffreu tanto e que synthetise nessa obra de arte a grandido, como prova sincera á raça sofredora que representamos, e que és as estrelas do canto de primeira grandesa. Salve! Mãe Preta, Symbolo de grandido e de respeito, de carinho e resignação, de amor e de penitencia.

São Paulo, 23/9/30.

JAYME DAGUIAR.

"Hoje em dia, diz Lady Verney, "iliza-se quasi inevitavelmente a idéa da refocação á idéa de saber ler e escrever. Presentemente dá prova de ignorancia crassa ou de estúpidez quem desconhecete essas duas artes".

O CLARIM DA ALVORADA
São Paulo — SP — 1924/1932
Fundado em São Paulo, a 6 de janeiro de 1924, por José Correia Leite e Jayme de Aguiar. Em sua primeira fase (1924 a 1927) guardou as características de um jornal literário. Em sua segunda fase (1928 a 1932), tornou-se arma de luta contra a situação do negro na sociedade brasileira, assumindo reivindicações de cunho político. Colaboradores: Evaristo de Moraes, Aureliano Leite, Ciro Costa, Cândido Mota Filho e Mário Vasconcelos.

28/09/1930
ano VII — n.º 30

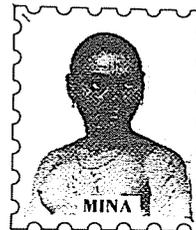
jornais da seguinte forma: 1915: **O Menelick**; 1916: **A Rua**, **O Xauter**; 1918: **O Alfinete** e **O Bandeirante**; 1919: **A Liberdade**; 1920: **A Sentinela**; 1922: **O Kosmos**; 1923: **Getulino**; 1924: **O Clarim da Alvorada** e **Elite**; 1928: **Auriverde**, **O Patrocínio** e **Progresso**; 1932: **Chibata**; 1933: **A Evolução** e **A Voz da Raça**; 1935: **O Clarim**, **O Estímulo**, **A Raça** e **Tribuna Negra**; 1936: **A Alvorada**; 1946: **Senzala**; 1950: **Mundo Novo**; 1954: **O Novo Horizonte**, 1957: **Notícias de Ébano**; 1958: **O Mutirão**; 1960: **Hifen** e **Niger**; 1961: **Nosso Jornal**; e 1963: **Correio d'Ébano**.

Miriam Nicolau inclui, ainda, na sua lista os jornais **União**, de Curitiba, **Quilombo**, **Redenção**, do Rio de Janeiro, **A Alvorada**, de Pelotas e **A Voz da Negritude**, de Niterói. Evidentemente esta inclusão de jornais negros de outros Estados não será considerada na análise subsequente que faremos do conteúdo e da funcionalidade dos seus textos, pois escapam do universo a ser apresentado e interpretado. Acresce notar que no esquema de Bastide há a inclusão do **Princesa do Oeste** referido por Jayme Aguiar no seu depoimento gravado pouco antes da sua morte, informação que Miriam Nicolau omite.

Partindo desta listagem, Miriam Nicolau propõe o seguinte: "1.º período de 1915 a 1923; 2.º período de 1924 a 1937; 3.º período de 1945 a 1963".



Para a análise subsequente do material que iremos apresentar neste volume, esta periodização servirá como um apoio metodológico, acrescentando-se, em seguida, que, se atentarmos mais detalhada e analiticamente à mesma, veremos que ela reproduz certas etapas da sociedade brasileira na sua dinâmica abrangente. A primeira fase termina em 1923, quando a ebulição da pequena burguesia radical e militar desemboca na Coluna Prestes. A segunda abrange um período que passa pela revolução de 1930 até a implantação do Estado Novo, e, finalmente, a última vai da redemocratização do País às vésperas do golpe militar de 1964.



No entanto, há uma particularidade na imprensa negra: ela não reproduz nas suas páginas esta dinâmica da sociedade abrangente. Muito raramente há referências a esses fatos. Ela é fundamentalmente uma imprensa setORIZADA, ou, como a caracteriza Bastide, apoiado nos norte-americanos, uma imprensa adicional. Queremos dizer com isto que os leitores dos jornais dos negros, para se informarem dos acontecimentos nacionais e/ou internacionais que não se referem ao problema do negro, tinham de recorrer à imprensa branca, ou seja, à denominada grande imprensa. É um fenômeno singular, especialmente em São Paulo. Sabemos, por exemplo, que no movimento de 1932 o povo paulista



ANO XXVIII — PELOTAS, 5 DE MAIO DE 1936 — N. 48

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

Vencendo Uma Luta Titanica!

Galhardamente combatendo os mil e um, obstáculos que se antepele ao curso progressivo do jornalismo periódico, a «Alvorada», com grandes, mas gloriosos sacrifícios, completa hoje os seus 29.º aniversários de publicidade, vencendo assim, gradativamente, uma luta titanica que só nós a conhecemos. Não fosse estar o nosso jornal, apoiado no idealismo dinâmico do seu atual proprietário e fundador, sr. Juvenal Moreira Penny, e a «Alvorada» não mais existia. A crise mundial apavorante e a má vontade ou incompreensão de muitas pessoas de espirito derrotista, são elementos intensos ao progresso deste semanario, sempre pronto, no entanto, a defender os interesses do povo, da Patria e da Raça!

Poucos são os que se interessam pela vida do jornal, auxiliando-o moral e materialmente.

A maioria, alheia ao curso progressista do meio ambiente, só divisam as banais seccões humorísticas, nas quais, muitas vezes o bom humor, cede lugar, às questões pessoais, fatos estes que nem sempre a direção do jornal, pôde evitar, dada as circunstancias especialissimas da situação.

Só quando nos falta qualquer coisa de util, de insubstituível, de agradável, é que avaliamos com inteira justiça, o seu valor. Assim acontece com o jornal.

Quando a «Alvorada», deixa de sair a luz da publicidade, abre-se nas fileiras do povo afro, e da sociedade pelotense, um enorme vacuo.

E porque, uma vez desaparecido o unico jornal dos negros e dos humildes, fica virtualmente calada, a voz da raça e do povo produtor.

HOMENAGEM



RODOLFO XAVIER

Num pleito de grande admiracão e justiça, prestamos nesta pagina uma modesta, mas, significativa homenagem ao nosso antigo e ilustrado colaborador Sr. Rodolfo Xavier, que pelo seu passado brilhante, de combater a invencivel das Causas sacrosantas e justas, dos humildes e dos negros, se tornou um líder entre os obreiros, e no seo das hostes frentenegrinas.

Pela sua constante dedicacão aos interesses do povo e da humanidade, pois que jamais deixou de exprimir, com o brilho da sua inteligencia, todo o vigor impressionante dos seus sábios conceitos, sempre que assim exigia as circunstancias, o nosso ilustrado amigo sr. RODOLFO XAVIER, tornou-se um nome merecidamente acatado no jornalismo periódico desta terra.

Dal, ser um dever de todos, amparar este velho, antigo e insubstituível órgão critico, literario, humoristico e noticioso, que hoje, com mais vigor, defende um programa idealista que foi traçado de acordo com as maiores necessidades da Patria e da Raça.

Não é o tamanho do jornal, que o faz grande. Grande é o minucioso jornal que leva aos lares, às comunas e ao País, a palavra da Verdade e do Direito!

Nas colunas deste jornalsinho, brilharam as penas fulgurantes dos saudados; Dr. Juvenal Augusto da Silva e Antonio Bauda, e outros. Depois os nossos amigos Virissimos Alves, Dr. Durval M. Penny, (tambem fundador da «Alvorada») Alvaro Campos, e ultimamente Durio Nunes, José Penny, acadêmico de Engenharia, e Miguel Barro, at-tinto pintor conterrâneo, atualmente em Fortaleza no longinquo estado do Ceará.

Conta ainda este hebdomadario com as brilhantes penas dos ilustrados e assíduos colaboradores srs. Rodolfo Xavier e Armando Vargas, que desde 1907, honram-nos com suas produções; Balduino de Oliveira, o poeta e inspirado cultor dos versos livres; J. Gonçalves, moço inteligente e que produz deliriosos sonetos; e entre outros, colaboraram aqui assiduamente os srs. Valter M. de Oliveira, Raimundo Anselmi (Pichilin) e a distinta professora d. Maria Luiza Santos Torres.

Ao registrar o seu 29.º aniversario, a «Alvorada», rejubila-se com os seus amigos, assinantes, anunciantes e colaboradores, fazendo votos que esta data se reproduza por muitos anos mais, para gloria de todos os que labutam neste jornal em beneficio da Sociedade, da Patria e da Raça Brasileira!

Atualmente, e em carater interino, está à frente desta redacção, o nosso amigo e colaborador sr. Humberto de Freitas.

A ALVORADA
Pelotas — RS — 1936

Dirigido por Juvenal M. Penny, era um periódico "literário, noticioso e crítico".

05/05/1936
ano XXVIII — n.º 48

A União dos Homens de Cor, pelo seu Presidente, não é responsável por nenhuma publicação em boletins, manifestos ou jornais do País, que não tenha o visto de seu Presidente Nacional.

Responsabilidade direta do Presidente Nacional da Sociedade
JOAO C. ALVES

UNIÃO

UNIÃO DOS HOMENS DE COR DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
(SOCIEDADE BENEFICENTE)

Fundada a 3 de Janeiro de 1943 — Sede: PORTO ALEGRE — Rio Grande do Sul

EDIÇÃO SEMANAL

Jornal Apolítico e Independente

Gerente Autorizado:
Dr. MILTON CONDESSA

Redatores: Diversos

Ano II

Curitiba, 15 de Maio de 1948

Redação e Administração: — Rua Cândido Lopes, 179 — 1.º andar

N.º 76

Falhou o golpe dos quadrilheiros

São Paulo viveu, nos últimos meses, momentos de intensa expectativa, que provocou verdadeiro frenesi no cenário político nacional e ocupou com destaque, as colunas dos jornais.

Pretendiam os quadrilheiros da política ban-

O arremedo de "empeachment" não atingiu a sua finalidade, porque não se concretizou. Caiu o pano sobre o derradeiro ato de um drama que se transformou em comédia patética. Os farsantes desapareceram da cena e ninguém lhes notou a falta, de tão insignificantes foram os seus desem-

Nós como raça e como civilização

Helleno da Silveira

...a sua finalidade, porque não se concretizou. Caiu o pano sobre o derradeiro ato de um drama que se transformou em comédia patética. Os farsantes desapareceram da cena e ninguém lhes notou a falta, de tão insignificantes foram os seus desempenhos. Faltou-lhes talento, ânimo e razão.

Prendiam os quadrilheiros da política bandeirante tomar de assalto o poder, ultrajando e vilipendiando um mandato que a vontade soberana do paulista impôs pelo reconhecimento, à uma das figuras mais expressivas da atualidade: Dr. Ademar de Barros.



Dr. Ademar de Barros

Todos os golpes foram estudados meticulosamente, preparados à sombra, na calada de noites indormidas, para eclodir na hora exata contra o ilustre titular do governo de São Paulo.

Felizmente, a ponderação dos que se acate-laram contra a insídia, a prudência de quantos se imunizaram contra a baba que espumava das bocas enraivecidas, e o isolamento devotado aos que nunca souberam merecer a consideração da sociedade a que pertencem, serviram como barreira intransponível às pretensões do bando organizado.

O Brasil, nesse momento angustioso de sua existência, atravessa uma encruzilhada difícil, e justamente agora, quando o esforço comum deveria ser orientado no sentido de um trabalho ordenado e pacífico, para a garantia de um futuro mais certo, eis que os desordeiros organizados, apregoando as mais infamantes mentiras, investem contra Ademar de Barros. Para os homens de consciência, o caso de São Paulo "foi mais uma pedra no caminho tortuoso do Brasil", demovida graças à boa vontade dos que querem o bem de sua Pátria.

Não fosse isso e veríamos a derrocada dos princípios democráticos e o império da vontade de u'a minoria autoritária sobre o interesse coletivo.

Ademar de Barros, combatido e ultrajado, venceu mais uma vez. Sua corajosa atitude, sua conduta inatacável, sua dedicação à causa pública de São Paulo, deram-lhe, desde o início da luta, a certeza da vitória.

UNIÃO

Curitiba — PR — 1943

Publicação da União dos Homens de Cor dos Estados Unidos do Brasil (Sociedade Beneficente). Dirigido por João C. Alves, posicionava-se como jornal "apolítico e independente".

...a sua finalidade, porque não se concretizou. Caiu o pano sobre o derradeiro ato de um drama que se transformou em comédia patética. Os farsantes desapareceram da cena e ninguém lhes notou a falta, de tão insignificantes foram os seus desempenhos. Faltou-lhes talento, ânimo e razão.

No aceno efêmero de uma ilusão mai delineada, na antevisão de gózos incontidos e inatindidos, no claro escuro de uma aurora que não raiou para felicidade do povo bandeirante, os quadrilheiros da galhofa e da estultice receberam a recompensa da sua ousadia: conclamaram-se, expondo-se ao ridículo, e provocaram, no seio da política paulista uma auto-defecção, aliás a única cousa realmente sincera que fizeram, e assim sem mesmo o saberem.

São Paulo já viveu suas horas de vigília e desconforto. Amainados os ânimos; recomposta da luta, em pleno gózo de uma justa bonança depois do fragor de uma tempestade, a sua gente volta de novo as vistas para o labor em que se empenha e deposita, com mais segurança, o destino desse grande Estado a um homem, o verdadeiro gigante de tempera de aço, viril e culto, empreendedor e afável, que se chama Ademar de Barros. S. Excia. pôde agora, mais tranquilo de que nunca, voltar toda a sua atenção, todo o calor do seu afeto à causa de São Paulo, sem os tropeços e impecilhos de outrora, porque os quadrilheiros debandaram e emudeceram. Dispersos e foragidos, não têm a coragem necessária para, ao menos de leve, embaraçar a marcha, a luminosa trajetória que vem o Dr. Ademar de Barros percorrendo à frente do governo de São Paulo, que é, sem dúvida, o mais importante dos governos estaduais.

E nós que prevíamos a sua vitória incontestável e iniludível, ao traçarmos estas linhas, nos rejubilamos, por havermos acreditado que S. Excia. sincero e batalhador, não transigiria em defesa da verdade e da justiça.

Os que se levantaram na Câmara federal para provar a inocência do ilibado governador, tiveram, no respeito que suas palavras infundiram, a certeza de que estavam defendendo, naquela pessoa a integridade política e econômica de uma parte considerável do Brasil.



DR. JOÃO ESTEVAM DOS SANTOS

Por ato recente do Sr. Governador do Estado, acaba de ser designado para servir junto à Chefatura de Polícia desta Capital o Sr. Dr. João Estevam dos Santos, distinto Inspeção Estadual de nossa Sociedade, Seção do Paraná. O Dr. João Estevam dos Santos que é elemento afeito às cooperações a bem de seu Estado, tem ocupado vários cargos de responsabilidade, não só no Paraná, como no País, sendo natural da cidade de Paranaíba. É diplomado pelas escolas Normal, de Direito e Superior de Agricultura do Paraná.

Como civilização

Helleno da Silveira

O Brasileiro, inegavelmente, tem um valor proeminente entre os demais povos. Isto demonstra a sua história, cheia de grandes realizações, todas orientadas num bom sentido. Houve guerras. Não há dúvidas, mas nenhum território estrangeiro foi anexado ao nosso e, dos inimigos eventuais foram feitos amigos duradouros. A ação brasileira evidenciou-se nas artes, nas ciências e nos demais setores da atividade humana. E hoje, o Brasil é como uma pedra que não destoa no mosaico mundial.

Mas o que é este povo de índole tão boa, de ação tão rápida porém segura e progressiva, que pode adquirir através dos tempos uma personalidade distinta e notada?

Nos tempos era o Aborígene altivo e desconfiado. E mais tarde o Africano humilde e sentimental. E, entre os dois, o Branco europeu, com todas as virtudes e todos os vícios. Mas o sol dos trópicos e a natureza exuberante emaranharam-nos em seu encanto, fundiram-nos e refundiram-nos em um cruzamento alheio a preconceitos e condicionado apenas pelas circunstâncias da luta em comum e não raro, sinão sempre, o amor foi o fator essencial.

E hoje, consequência deste cruzamento benéfico e que evitou e evitará, continuando, os perigosos quistos raciais, há, como elemento predominante, esta gama de cores, com todos os graus possíveis, do brasileiro de hoje. Há também uma grande porcentagem do branco puro, uma vez que as imigrações europeias têm sido praticamente contínuas. Quanto ao índio e ao preto a diminuição é patente.

Não há, entretanto, um tipo morfológico definido e próprio nosso. Mas há um tipo bem brasileiro, quanto à índole, à moral e à intelectualidade em geral. A alma evoluiu mais rapidamente para uma forma homogênea. Pensamos e agimos como brasileiros.

Este foi o papel da natureza. E o papel do homem? A civilização, isto é, cultura mental, a habilidade e eficiência profissional e a ética social?

Infelizmente ainda é grande o analfabetismo absoluto, mas já é razoável o número dos que atingem, embora incompletamente, o escalão primário de instrução. Do mesmo modo o curso secundário. O ensino técnico já está se tornando uma realidade. E o ensino superior continua a desenvolver-se. O que depende do livre arbítrio do homem é mais impreciso e mais lento às vezes e não tem a perfeição da natureza.

E é este o momento atual. E quanto ao futuro, cheio de dúvidas e cujo desenvolvimento nos compete em grande parte, que acontecerá à "nossa raça" e à nossa civilização?

Ha fatores independentes de nós, as crises e oscilações sociais, os mistérios biológicos e cósmicos e outros ainda. Mas somos, de qualquer modo, também um fator da evolução. Há programas de Eugenia, mas quasi todos em palavras, enquanto a Higiene continua precária e a alimentação inadequada ou parca, para os distantes dos centros e para os humildes. Há planos de educação mais racional, mais prática e completa, mas é necessário um esforço cooperador bem grande desde os dirigentes supremos até os últimos executores. A deficiência ainda é muito apreciável. Apesar de

(Continua na 2ª página)

15/05/48

ano II — n.º 76

ou pelo menos a sua classe média, empolgou-se com o programa de reconstitucionalização do país. Os negros organizaram, inclusive, uma Legião Negra, chefiada por Joaquim Guaraná, segundo informação de Francisco Lucrécio. Ele procurou aliciar negros no interior, objetivando levá-los a lutar pelo movimento de 1932. Há informações, porém não de todo confiáveis, de que os componentes dessa legião foram praticamente dizimados, pois eram destacados para os locais mais perigosos dos combates. Essa participação dos negros no movimento de 1932 propiciou uma cisão na Frente Negra Brasileira, pois a entidade colocou-se em posição de estrita neutralidade em relação ao fato.



No entanto, a imprensa negra da época não reproduz o fato, não o enfatiza, não o apóia. É como se o acontecimento não tivesse existido. Esta posição de pequeno universo é uma constante nesses jornais. A sua

tônica é a integração do negro brasileiro (mais negro brasileiro do que afro-brasileiro) na nossa sociedade como cidadãos. E isso deveria acontecer através da cultura e da educação, das boas maneiras, do bom comportamento do negro. No número 2 de O Alfinete, de 3 de setembro de 1918, lê-se: "Quem são os culpados dessa negra mancha que macula eternamente a nossa frente?"

Nós, unicamente nós que vivemos na mais vergonhosa ignorância, no mais profundo absecamento (*sic*) moral, que não compreendemos finalmente a angustiada situação em que vivemos.

Cultivemos, extirpemos o nosso analfabetismo e veremos se podemos ou não imitar os norte-americanos."

Quilombo

revista, problemas e aspirações do negro

Direção de ABDIAS NASCIMENTO
ANO II RIO DE JANEIRO, JANEIRO DE 1950 N.º 5



NO CENTRO: "ORPHEU NEGRO" de Jean Paul Sartre.
COLABORAM: Guerreiro Ramos — Hamilton Nogueira — Edison Carneiro — Ironides Rodrigues — Maria Nascimento.
FORUM POLÍTICO: entrevista com o eng. Dr. Jael de Oliveira Lima.

QUILOMBO
Rio de Janeiro — RJ — 1950
Revista de Teatro Experimental do Negro, dirigida por Abdias Nascimento, contava com a colaboração de Guerreiro Ramos, Edison Carneiro, Ironides Rodrigues e Hamilton Nogueira.

O 1.º CONGRESSO DO NEGRO BRASILEIRO

ABDIAS NASCIMENTO

COM muita razão diz o sociólogo Guerreiro Ramos que esse 1.º Congresso do Negro Brasileiro, a ter lugar em fins de agosto deste ano, promovido pelo Teatro Experimental do Negro, é uma iniciativa sem precedentes na história do homem de cor do Brasil. Há muito tempo Arthur Ramos, o mestre cujo recente desamparamento abriu um desses claros imprecisíveis em nossa cultura, já falava da responsabilidade que cabia aos líderes negros na adoção de medidas que objetivassem a melhoria das condições de vida da população de cor. O negro passaria da condição de matéria prima de estudiosos para a de modelador da sua própria conduta, do seu próprio destino.

O 1.º Congresso do Negro pretendia dar uma ênfase toda especial aos problemas práticos e atuais da vida da nossa gente de cor. Contudo, esse estudo do negro foi com o propósito evidente ou a intenção mal disfarçada de considerá-lo um ser distante, quase morto, ou já morto e empalhado como peça de museu. Por isso mesmo o Congresso dará uma importância secundária, no exemplo, às questões etnológicas, e menos palpantes, interessando menos saber qual seja o índice cefálico do negro, ou se Zumbi suicidou-se realmente ou não, do que indagar quais os meios que poderemos lançar mão para organizar associações e instituições que possam oferecer oportunidades para a gente de cor se elevar na sociedade. Desejo, portanto, encontrar medidas eficazes para aumentar o poder aquisitivo do negro, tornando-o assim um membro efetivo e ativo da comunidade nacional.

Guerreiro Ramos vai mais longe afirmando que essa tonada de posição de elementos da nossa massa de cor nada mais é do que uma resposta do Brasil a um apelo do mundo que reclama a participação das minorias no grande jogo democrático da cultura. E o futuro Congresso portista, vem afirmar que já existe em nosso país uma elite de cor capaz de injundir confiança o classes dominantes, porquanto o nosso movimento não é um diversionismo, não lisa objetivos pitorescos e nem se caracteriza por aquela irresponsabilidade que infelizmente tem prejudicado a maioria das iniciativas dos negros do Brasil.

Durante o Congresso o negro procurará estudar-se, definir sua personalidade e configurar seus problemas coletivos, pensando e agindo com realismo, deixando de lado a questão racial para enfrentar as questões de base. Congresso socio-ético por excelência, o que ele pretende é descobrir mecanismos que acelerem o processo de integração de pretos e brancos instilado por nossa precária evolução histórica.

CR\$ 1,50
PARA TODO O BRASIL

jan. /50

ano II — n.º 5

A Casa do Negro, será a cristalização perfeita de uma idéia que se torna realidade. A sua instalação é a conquista que deve ser analisada, representa o alvorecer de uma nova consciência no

A RAÇA

A Legião Negra do Brasil tem de ser o templo augusto do negro. As lutas passadas deixaram a necessária experiência para seguirmos o caminho da verdadeira realização.

ANNO I

São Paulo, 3 de Setembro de 1918

NUM. 2

ORGAN LITTERARIO, CRITICO E RECREATIVO

O Alfinete

DEDICADO AOS HOMENS DE COR

crystalização perfeita de uma ideia que se torna realidade. A sua instalação é a conquista que deve ser analisada, represente o alvorecer de uma época promissora, porém deve merecer o aplauso de toda a coletividade negra.

A RAÇA

Orgão da Legião Negra de Uberlândia
Diretor Fundador: João B. Brazil

Redatores: Jeronymo Vargas
Francisco Pinto

Ano I Uberlândia, 10 de Novembro de 1935 Num. 1

É nosso primeiro numero, homenagem ao nosso dignissimo Prefeito Uberlandense por ocasião de seu aniversario

"A RAÇA" sente-se satisfeita iniciando sua publicação com uma homenagem a destacado elemento do meio social uberlandense:—dr. Vasco Giffoni.

Os prelos desta cidade, impulsionados pela mesma pacifica ideologia classista, organizando-se sob a intuição da homogeneidade dos seus esforços em proveito da grandeza e prosperidade da terra em que vivem completam a sua ação social com a criação de sua imprensa, em que se refletem todos os seus anseios e aspirações de direitos que a democracia lhes assegura no ambiente civilizado de que são parcela productiva.

Melhor ensejo não teríamos do que a data de 10 de Novembro, para lançarmos a publicação de o orgão que extorstará nossas tendências agremiadas. Marcará esta edição de "A Raça" a fundação de novo e expressivo recurso em proveito da nossa coesão espiritual, e guardará também significativa realidade da compreensão exata do nosso dever cívico e da lidma concepção que temos da justiça de nosso julgamento aos feitos de nossas individualidades de elite.

Proletários, homens do trabalho, coeificentes indiscutíveis nas actividades da pratica constructiva na economia municipal, alheios ao exercicio e ás injunções coercitivas das lideranças partidárias ou de cargos que restringem a expansão do nosso pensamento, por isso mesmo nos sentimos á vontade ao analisarmos os nossos homens publicos quando em funções que interessem o conforto colectivo.

E' a voz da sinceridade, que nos guia e nos inspira neste momento, neste tributo de reconhecimento ao insoprimavel valor do jovem e operoso Prefeito, dr. Vasco Giffoni.

Tendo do seu berço o patriotismo e as tradições de familias distintas, perfeitamente identificadas nos factos da historia uberlandense em todas as arrancadas que transformaram Uberlândia em Uberlândia, percebe-se em todas as suas resoluções administrativas a lealdade do seu amor



DR. VASCO GIFFONI — Dinamico Prefeito de Uberlândia

ativista. E' esse sentimento natural nos caracteres como o de Vasco Giffoni, moldado na sensibilidade patriótica que assignalou o acervo moral dos seus antepassados, todos elles vivendo na recordação de benemerencia abnegada, em proveito do engrandecimento desta terra.

Quando de novo voltou a região Triângular, foi para exercer o alto mandato de governador do Municipio, aclamado por seus contemporaneos, sonhantes de que nessa investidura dar a perfeito desempenho aos compromissos altímetos as funções que lhe foram entregues.

Afastado alguns annos da convivencia dos seus patricios, na metropole mineira, ouvindo notáveis preleções de mestres sobre o Direito, apurou suas qualidades intellectuales nas salas da gloriosa Academia de Bellas Horizons, centro de irradiação cultural em que deixou inapagavel traço de sua brilhante intelligencia, recebendo justa recompensa no pergaminho que o enaltece.

Somos nós testemunhos insuspeitos, e comosco toda a população uberlandense, da galhardia com que se vem desançando das obrigações, que assumiu ao penetrar no Paço Municipal.

Grandes têm sido os empreendimentos realizados sob seus auspícios, no aformoseamento urbano, nas vias de comunicação com os districtos e municipios vizinhos, na ampliação da rede

de esgotos e abastecimento d'agua, na pavimentação de ruas, na diffusão do ensino primario rural.

Honesto a sua gestão no erario, dentro do equilibrio dos orçamentos e das previsões das rubricas, sem estacionar, no seu andamento, os problemas mais palpitantes reclamados pelos munícipios.

Mas sobretudo, traço inconfundível de sua personalidade, destacando o seu relevante feito anímico, a atenciosa bondade com que atende a todos os que o procuram, ricos e pobres, a maneira liberal e tolerante que lhe é peculiar na pratica de autoridade, de que está investido.

Por isso mesmo conquistou sympathizantes dedicações entre o povo uberlandense, esse povo progressista e generoso que não recusa jamais seus festivos applausos aos que, como Vasco Giffoni, sabem sobremente honrar as posições a que atingem, com a serenidade elegante de suas atitudes e da bem intencionada visão das responsabilidades que lhes cabem.

Com jubilo, com prazer, os prelos de Uberlândia acompanham a população local, solidarios com as manifestações que receberá na sua data natalicia o filho dr. Vasco Giffoni, tributo de agradecimento aos serviços que nos tem prestado e exaltação dos meritos evidentes em sua individualidade.

Homenagem da familia Uberlandense ao dr. Vasco Giffoni

Entre as festas ao dr. Vasco Giffoni, que terão lugar hoje, figura a homenagem da Família Uberlandense, que será dirigida por uma comissão de prendidas senhoras do nosso escôl social, composta de madame cel. José Thomaz de Rezende, madame dr. Francisco Barbosa, madame dr. Luiz Rocha, madame dr. Eduardo de Barros e madame Ph. Cicero Macedo de Oliveira.

Cont. na 2ª pag.

A RAÇA
Uberlândia — MG — 1935
Orgão da Legião Negra de Uberlândia, fundado a 10 de novembro de 1935. A Legião Negra foi chefiada por Joaquim Guarani de Santana, dissidente da Frente Negra Brasileira e favorável à Revolução de 32.

10/11/1935
ano I — n.º 1

ANNO I São Paulo, 3 de Setembro de 1918 NUM. 2
O Alfinete
ORGÃO LITTERARIO, CRITICO E RECREATIVO DEDICADO AOS HOMENS DE COR
Publica-se quinzenalmente COLLABORADORES DIVERSOS DIRECTOR: A. Oliveira

— EXPEDIENTE: —

ANNO I... SÃO PAULO, 3 DE SETEMBRO DE 1918. NUM. 2. ORGANIZAÇÃO: A. OLIVEIRA. DEDICADO AOS HOMENS DE COR.

Aos nossos leitores

Nas leis psicologicas das evoluções dos povos, o papel da raça negra, embora seja inferior em alguns paizes como nos da Africa, é tão importante e mereha em igualdade de condições moral e intellectual quanto os outras raças.

Nos Estados Unidos a sua capacidade creadora é suberosa. Ella distingue-se em todos os pontos de vista na agricultura, e na industria, o despertar de sua energia vital, aliada a umasolidã cultura intellectual desenvolveu mar a villosamente o progresso dessa grande nação, cujo commercio supplantou os das maiores potencias da Europa. No proprio paiz ella impoz-se ao respeito de sua rival, a branca, com a qual paralelamente no caminho da civilização.

E no Brazil? Em tempo não remoto existiram homens de cor, verdadeiramente orgulhosos de sua classe. José do Patrocipio espirito combativista no jornalismo brasileiro, sustentou e defendeu com brilho a companha abolicionista até quebrar

as ultimas elos que nos prendiam ao ferrete da ignominia — a escravatura.

Luiz Gama, tambem de cor, trabalhou infatigavelmente em defesa de sua classe até o surgir, a 13 de Maio de 1888 da aurora triumphal da nossa liberdade.

Pois bem, desde esse dia que devia abrir a senda para o primeiro passo de um futuro melhor eis que a nossa raça, cae e desaparece incensivelmente no borborinho da civilização da branca, utroplando-se todos as suas energias, despauperando se moralmente, sem nunca impor-se a nenhuma questão quer de ordem social quer intellectual.

Parece que vive com o pensamento accorrentado, ou si se julga na realidade inferior, e neste caso, petulante si se introduzir em assumptos que lhe não competem.

Mas do que serviu finalmente a lei do abolicionismo no Brazil?

Unicamente para mostrar ao estrangeiro a nossa aparente civilização, porque se ella aboliu a escravatura official, implantou o servilismo particular; se derrubou o regimen de escravas obrigatórias impoz o de servos voluntarios.

Quem são os culpados dessa negra mancha que macula eternamente a nossa frente?

Nós, unicamente nos que vivemos na mais vergonhosa ignorancia no mais profundo abseamento moral, que não comprehendemos finalmente a angustiosa situação em que vive-

Cultivemos, extirpemos o nosso analfabetismo e veremos se podemos ou não imitar os nort-americanos.
OLIVEIRA

Preconceitos de raça

Ao bem e dedicado amigo Claudio Lopes de Sá. Cumpriremos o nosso dever para com a nossa raça, os nossos sentimentos e a nossa patria, se soubermos estabelecer as necessarias proporções do nosso saber e das nossas virtudes, nas manifestações das nossas sympathias e affeições.

Sim, se isto fizermos, realisaremos a harmonia e a tolerancia, porque o meio em que as vezes nos achamos, não nos permite os arroubos das mais felizes e puras explosões da nossa consciencia.

Precisamos, portanto, usar do discernimento, afim de captar a amizade e a consideração daquelles que não pensam como nós.

Para isso convem calarmos-nos, por meio dos nossos exemplos, na pratica de tudo quanto possa revelar o espirito, de bondade, de carinho, de doçura de perseverança e de abnegação, podemos fallar mais alto e melhor do que as palavras

que poucas vezes actuam na nossa razão.

E' na calma das nossas meditações que podemos apreciar o justo valor dos nossos conhecimentos, acções e affectos.

Tudo no mundo tem a sua utilidade, tudo gira na escaia da evolução, tudo contém em si o germen de uma vida que se manifesta como vibração, luz e calor.

Compreender isto é penetrar no mysterio da criação, quero dizer, e ter encontrado a chave do verdadeiro conhecimento que é a unidade na diversidade ou a essencia divina circulando em todo o universo.

O que nos amamos e veneramos nos nossos semelhantes não é a sua forma corporea, nem tão pouco temos a ideia das suas virtudes pelo seu vestuario e calçado, assim tambem não deveremos olvidar ou desprezar um homem de cor preta, porque muitos dessa raça poderiam ser o estimulo na pratica do Bem e do Dever, e muitos brancos ou a esses moços bonitos que são verdadeiros parasitas sociais, cerebros fcos sem ideias, não tendo um fim nobre e elevado a atingir na vida.

Todos os homens que mais se tem distinguido no Brazil, como sejam José do Patrocipio, Luiz Gama, dois vultos que se esforçaram em prol do ideal da abolição da escravatura; Coelho Neto, illustre escriptor e poeta; Calisto Tanzi, o querido caricaturista; Armando Prado notavel advogado e orador; e muitos outros são a gloria e o talento dessa raça martyr; a nossa patria infelizmente, tem essa mancha que os ocultos não limparão, porque é monstruosa, provando a decadencia e ignorancia em que jaziamos — A escra-

mos, não nos permite os arroubos das mais felizes e puras explosões da nossa consciencia.

Precisamos, portanto, usar do discernimento, afim de captar a amizade e a consideração daquelles que não pensam como nós.

Para isso convem calarmos-nos, por meio dos nossos exemplos, na pratica de tudo quanto possa revelar o espirito, de bondade, de carinho, de doçura de perseverança e de abnegação, podemos fallar mais alto e melhor do que as palavras

O ALFINETE
São Paulo — SP — 1918
Jornal que tinha por objetivo "cutucar" as pessoas, e o fazia de diferentes maneiras, exercendo certo controle social através do mexerico e de críticas ao comportamento moral e social do negro.

03/09/1918
ano I — n.º 2



Em toda a trajetória dessa imprensa há uma constante, conforme já assinalamos: a ascensão do negro deverá realizar-se através do seu aprimoramento cultural e do seu bom comportamento social. Para que isto

aconteça há, sempre, a recomendação de que a família deve educar os filhos dentro de padrões éticos puritanos, especialmente as moças, para que assim consigam o reconhecimento social dos brancos. Por outro lado, a educação é considerada como uma missão da família. A educação é uma questão privada e somente uma vez, ao que apuramos, há uma referência explícita ao recurso do ensino público como veículo capaz de solucionar o problema dos negros. É num artigo de Evaristo de Moraes. No mais, todas as referências ao problema educacional vinculam-no a uma obrigação familiar, ligando-o a um nível de moral puritano. Como vemos, o problema da mobilidade social depende da educação e esta, da família, dos pais, da sua autoridade perante os filhos. Os negros devem destacar-se pela cultura, e os exemplos de Luís Gama, José do Patrocínio e Cruz e Souza são sempre invocados como símbolos. Há uma reconstrução quase que mítica dessas biografias, como, aliás, Bastide salientou em seu trabalho. É por aí que o negro conseguirá a redenção da "raça".

E aqui cabe uma consideração maior sobre este conceito de "raça" entre os negros.

A LEI AUREA

Fazem, 40 annos hoje, que a princeza Isabel, assignou o decreto, abolindo a escravatura no Brasil. Por esse motivo, nós os brasileiros, em conjunto, relemos-lhe mais profunda homenagem.

Em todas as épocas, existem creaturas que vivem espreitando, entre seus semelhantes, uma brecha onde elle possa encaixar os principios de Jesus bem estar, embora em prejuizo de outrem.

Nos tempos ius, em que assignalára a base da oppressão, morta em 88 pelos poderes da Lei Aurea alguém a inventara, como um invento qualquer, com caracteres com mercias, indústrias e seus congêneres. Levada a idéa em presença dos poderes constituídos, aquelles não exitaram em ordenar a marcha de torpe acontecimento.

Olhares cubicosos de aventureiros, foram lançados aavez do Atlantico; meditarão que se o demandassem iriam ter ao continente africano e de lá trariam as "machinas humanas," empregando, como capital, a negaça addicionada com a famigerada uzurpação.

A idéa fôra posta em pratica... Luros fabulosos, etc.

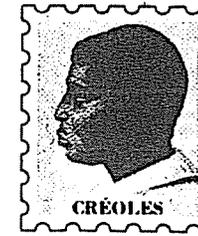
Não era nosso intuito chegarmos até este ponto para comentar o dit de hoje, mas o sentimento, o amor pelo nossos antepassados, nos arrastaram até aqui.

O mundo é constituído de pensamentos diversos: ha corações malignos e bondosos. Estes, talvez, movidos pelos poderes Divinos, tem que, fatalmente, derrubar o seu antagonista e quasi sempre em seu desproposito como aconteceu com o Anjo Redemptor I.

AURIVERDE
São Paulo — SP — 1928

Jornal literário, humorístico e noticioso, dirigido por João Augusto de Campos e Deocleciano Nascimento. De periodicidade semanal, publicava, de modo geral, notas sociais, poesias e artigos literários.

13/05/1928
ano I — n.º 6



A imprensa negra reflete como os negros articulam este conceito em relação a si mesmos. Oprimidos e discriminados, estigmatizados pela sua marca étnica, os negros concentram nesta marca o seu potencial da

revalorização simbólica de sua personalidade. Daí porque sempre se referem à "raça", à "nossa raça" em nível de exaltação, pois tudo aquilo que para a sociedade discriminadora é negativo passa a ser positivo para o negro, e este fenômeno se reflete na sua imprensa. Não é por acaso que o seu mais significativo jornal tem como título A Voz da Raça. A "raça" é, portanto, exaltada e quando o negro se refere a outro negro fala que ele "é da raça". Isto está explícito nos textos dos jornais negros. Eles chegam a extremos de comparações analógicas como, por exemplo, a posição de Hitler que defende a raça ariana e os negros brasileiros: Hitler defendendo sua raça, e os negros brasileiros, por seu turno, defendendo, também, a sua. Daí chegarem a extremos de acreditar na necessidade do aparecimento de "um Moisés de Ébano"

Esta atitude dos negros, que se reflete em sua imprensa, deve ser considerada mais detalhadamente. O conceito de raça e de pureza racial deveria ser aquele que os negros descartariam sistematicamente, por ser fruto de uma antropologia que visava colocá-los como inferiores, a fim de que as nações colonizadoras justificassem a aventura colonial. Mas tal não acontece. É que o negro, no caso o negro brasileiro, dele se aproveita, para, numa reviravolta ideológica, auto-afirmar-se psicologicamente. E isto a imprensa negra de São Paulo consegue refletir em suas páginas. O conceito de "raça" é sempre usado como motivo de exaltação da negritude dos produtores dessa imprensa. Daí, também, não se interessarem pelos movimentos políticos da sociedade brasileira, não tomarem posições ideológicas, quer de direita quer de esquerda, nesses jornais. Sobre este assunto, José Correa Leite afirma em depoimento prestado em 1975: "A comunidade negra em São Paulo vivia — como minoria que era — com as suas entidades e seus clubes. Por isso, tinha necessidade de ter um veículo de informação dos acontecimentos sociais que tinham



Para comprehensão desse excerplos, é necessario repetirmos, que a escravatura referida, recahira, sobre os hombros da raça negra, que era tida como um pária, assim afirma a historia, assim afirma alguns sobreviventes daquela época.

Si os immortaes abolicionistas, Luiz Gama, José do Patrocínio, Eusebio de Queiroz, Antonio Bento, Visconde do Rio Branco, e tantos outros, que a Parca implacavel levou para a eternidade, pudessem surgir de além tumulo, em todas as datas em que se commemora a de 13 de Maio, que alegria, que prazer!... Cuius est lido ver florecer o producto do sacrificio... Nós, os modernos, nem de longe fazemos uma idéa do quanto custou aos heroes abolicionistas, para derrocarem o nefando captyveiro, porque só os convencemos através da historia; temos todo o conforto, com que, bem ou mal, vamos suprimindo as nossas necessidades da inaniçra que nos aprou ver.

Agora a nossa evolução, depende, unicamente, de nós, educando cada vez mais a intellectualidade afim de podermos arrojarmos emprezas onde está acenito o seu ponto culminante.

Inactualidade do Negro Brasileiro

Tribuna Negra

ANNO I SÃO PAULO, 1.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1935 NUM. 1

LUÍZ GAMA

FERNANDO GÖES.

No momento actual, encho de idéas e de incompreensões, e necessito que esta individua com-provada a imparabilidade que pone a sua individualidade para a collectividade.

É preciso, portanto, que cada um tenha uma questão. Fixa sua idéa. Emfim, tome um partido.

Esse partido, porém, não pode ser nullo, o da abstracção. Essa idéa, instinctiva. Esta inclinação, falsa. Para que aquella decisão seja sempre uma: a da acção.

No entanto, si quasi todos se integram na hora que passa procurando viver dentro de toda a sua pluralidade angustiada, um unico povo, uma raça apenas, em demoes admirar o que não conti-

das da massa, tem ainda o estúpido de bravar que si os negros vivem da maneira que nos vemos, é por culpa delles proprios.

Esquecem que ninguem nasce sabendo.

É necessario ver a vida com ella é. E não como nos dizem que é. Ninguem tem direito de permanecer impassível os braços cruzados, diante das luctas que se desenrolam em todo o mundo.

A transformação atinge tudo: politica, Arte, Philosophia.

Não é mais admissível, pois, que se pense peal cabeça dos outros. É preciso primeiro comprehendêr.



Que a effigie deste Messias, seja um espelho que reflecta, profundamente, na alma de cada negro, fazendo a efervecencia do apostolado sincero, na obra de aproximacao da raca, para um fim colimado. Eis o que «Tribuna Negra» deseja, estampando o cliché do «Filho dilecto da desgraça».

COMMEMORAÇÕES

A Legião Negra, proseguindo na sua substancial tarefa de trabalhos relativos as questões problemáticas da raca negra. Como associação indagadora das afinidades históricas dessa mesma raca dentro do Brasil. Como organo em fim, das propagandas civicas do povo negro. Fez, a sua direcção, realisar no dia 24 do mez Junho, varias comemorações em alusão a passagem do 56.º anniversario da morte de Luiz Gama.

Decorreu esta manifestação com raro brilhantismo, consistindo do seu programma, uma visita a herma do penial mystico. Nesse local falaram varios oradores e no decorrer da intensidade tocou uma secção da banda de musica da Guarda Civil. Dahi, rumaram as manifestações para a necropolis da Consolidação, onde as mulheres e jovens negras depositaram flores no tumulo de Luiz da Gama e fizeram-se ouvir varios oradores, destacando-se o jovem poeta da raca Gervasio de Moraes.

A noite, na sede da Legião Negra, realitou-se uma sessão civica, onde affluu grande numero de pes-

TRIBUNA NEGRA São Paulo — SP — 1935

Jornal dirigido por José Correia Leite e Fernando Goes, posicionava-se pela «união social e política dos descendentes da raca negra».

Para que aquiesca legião seja sempre uma: a da acção.

No entanto, quasi todos se integram na hora que passa procurando viver dentro de toda a sua pluralidade angustiosa, um unico povo, uma única alma, em um só paz, permanece numa castagnação criminosa.

Estagnação e impassibilidade não provém directamente da colicividade negra. A culpa não é da massa. Os culpados são apenas os «condottiere», Gamas de última hora. Patrocinios de terceira mão, que se utilizam da sua genérica e galgarem por todos os cantos. E é o grande mal. Porque a verdade é que o homem negro do Brasil (as excepções quasi não existem) que descobre em si um pouco de intelligencia, de argucia de perspicacia, pensa immediatamente em tirar partido dessas qualidades sobre os seus compatriotas menos perspicazes, menos argutos, menos intelligentes. Por isso é que vemos por ahi uma série infinita de contradições, de cathedras, de apostolos improprios, que procuram a custa de uma dialéctica mais que duvidosa e uma eloquencia abstrusa, levar o povo negro para determinadas sociedades especulativas. São palavrosos quando deviam ser substantivos. Mentem quando dizem seu verdadeiro. Sob a capa de construir, destroem. Dizem que educam e fogem sempre que é preciso ensinar. Em meia dúzia de annos, os seus discipulos, os cathedragistas, de apostolos improprios, que procuram a custa de uma dialéctica mais que duvidosa e uma eloquencia abstrusa, levar o povo negro para determinadas sociedades especulativas.

Hoje, falamos do passado sem nos lembrar de que nos espera um futuro. Os negros de amanhã farão o futuro novamente sob o patrocinio de Luiz Gama. Quando falarem de nós será com um sorriso de mósta e de ironia. Porque já sabemos muito e não fazemos nada. Poderão dizer que fomos a geração dos cem negros. E não fomos.

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico.

E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Para que aquiesca legião seja sempre uma: a da acção. Não é mais admittivel, pois, que se pense peal cabeça dos outros. É preciso primeiro comprehendê-los. Para depois se diffinir. Não podemos admirar o que não comprehendemos. E não podemos também viver dentro da incomprehensão. Que se desperte em primeiro lugar a curiosidade do homem negro pela vida do seu semelhante. Que se mostre a elle a differença que existe entre um jogo de futebol e um problema social. Mas primeiramente que lhe expliquem com clareza que o circulo é tão bello como o amarelo. E que assim o cerebro de um negro é feito com as mesmas substancias de que é feito o do branco.

Hoje, falamos do passado sem nos lembrar de que nos espera um futuro. Os negros de amanhã farão o futuro novamente sob o patrocinio de Luiz Gama. Quando falarem de nós será com um sorriso de mósta e de ironia. Porque já sabemos muito e não fazemos nada. Poderão dizer que fomos a geração dos cem negros. E não fomos.

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

O MUNDO NEGRO

(Cont. da 3.a pagina)

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

Armao essas reacções com a mesma precisão com que um mathematico applica um theorema geometrico. E diante de todas essas balizas onde o negro é espelho miravelmente, essas falas capi-

tinha necessidade de ter um veículo de informação dos acontecimentos sociais que tinham

NOSSO JORNAL

HOMENAGEM AOS HOMENS DE COR DE PIRACICABA

NOSSO JORNAL PIRACICABA, MAIO DE 1961

«UM ENCONTRO COM CASTRO ALVES»

LUIZA MARIA ANDRADE DOS REIS

«A «Voz da Africa» disse: «Castro Alves morreu «para um nome. Seu tempo não levou de minha fronte...»

«Basta Senhor! De teu potente braço não vayas dos netos e do espaço Perdido a os crimes meus!»

«Castro Alves, o homem de cor de Piracicaba, que se tornou um dos maiores poetas brasileiros da literatura negra»

«Castro Alves, o homem de cor de Piracicaba, que se tornou um dos maiores poetas brasileiros da literatura negra»



Carolina Maria de Jesus autografando exemplares de seu livro «Quarto de despejo» na «Noite de Autografas» organizada em São Paulo pela jornalista Alice Kustodin em beneficio do Lar Escola São Francisco. Aparentem ainda o sr. Ermelindo Matarazo e a senhora Bia Souza Queiroz.

NOSSA PRESENÇA

«NOSSO JORNAL», pela qualta vez consecutiva, nesta data, pode responder — presente! E com que orgulho o fazemos! Orgulhamo-nos não só, mas de participar da data que é toda nossa, de data de uma alta significação para os homens de cor do país, mas de poderem cumprir a promessa que fizeram, quando appareceram pela primeira vez em 1931: assegurar a nossa presença em todos os 13 de Maio.

«NOSSO JORNAL», pela qualta vez consecutiva, nesta data, pode responder — presente! E com que orgulho o fazemos! Orgulhamo-nos não só, mas de participar da data que é toda nossa, de data de uma alta significação para os homens de cor do país, mas de poderem cumprir a promessa que fizeram, quando appareceram pela primeira vez em 1931: assegurar a nossa presença em todos os 13 de Maio.

Alize e ondule seu cabelo com CANDIDA

Reformas de predios, certos e reparações, procure MAXIMO DE SOUZA PEDREIRO

NOSSO JORNAL maio/1961 Piracicaba — SP — 1961

Jornal feito em «homenagem aos homens de cor de Piracicaba», que discute e questiona a situação do negro na sociedade e registra os movimentos africanos pró-independência.

na comunidade, porque o negro tinha a sua comunidade: uma série de comunidades recreativas e sociedades culturais. Como é natural, a imprensa branca não ia cuidar de dar informações sobre as atividades que essa comunidade tinha. Daí surgiu a imprensa negra. Havia também nossos literatos, nossos poetas que queriam publicar os seus trabalhos, e essa imprensa cumpria tal função: de servir de meio de comunicação. São Paulo era pequena e as comunicações muito mais fáceis. Então, na nossa imprensa, fazíamos notícias de aniversários, de casamentos, de falecimentos. Tudo isso era feito pela nossa imprensa. As festas também eram feitas pela nossa imprensa. Ainda não tinha surgido um movimento ideológico, um movimento de luta de classes.”



O que desejamos destacar, neste trecho, é o apoliticismo da imprensa em relação àquilo que Correa Leite chama de luta de classes. De fato, nas suas páginas não há nenhuma referência à participação do negro

nos sindicatos, nas lutas reivindicatórias ou de participação política radical. Pelo contrário. Há uma cautela, parece que deliberada, dos diretores desses jornais que os levavam a não abordar certos problemas críticos possivelmente considerados perigosos por eles.

Essa ideologia absenteísta vai ser substituída, para Miriam Nicolau Ferrara, por uma outra participante, a partir de 1945, com a volta do regime democrático. Para esta autora,

“com a volta do regime democrático, em 1945, inicia-se o terceiro período da imprensa negra. O que diferencia este dos dois anteriores é a situação política geral que, de certa maneira, reflete-se nos jornais negros. Temos a propaganda política aberta e o apoio a candidaturas tanto de negros quanto de brancos. Isso seria reflexo ou decorrência da formação de outros partidos políticos da sociedade brasileira: o Partido Social Democrático (PSD), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a União Democrática Nacional (UDN), o Partido Social Progressista (PSP), a legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Partido Socialista Brasileiro (PSB), o Partido Social Trabalhista (PST), o Partido de Representação Popular (PRP) e outros”.

Felizmente, contida para o seu fim satisfatório, a idéia que o Progresso lançou, de com nome dos pretos do Brasil, eternizar no bronze os feitos do poeta de Trovas Barbaças. Luis Gama, fãz jús a essa homenagem que só no primeiro centenário do seu nascimento, vai ser feita por aqueles, que a sua palavra fulgurante, sua pena adamantina, salvou de im piezoso esquivar-se. Não se admira. Todo brasileiro é assim. Faz questão em resaltar os valores alheios esquecendo os seus...

S. PAULO, 31 de Janeiro de 1930

PROGRESSO

GERENTE: Euclides S. dos Santos FOTORA: Lino Guedes

Redação e Administração: Rua Maria Theresza, 10

Ano II Número 20

A voz do Bronze

Mas o dia que resolve re parar a falta commetida, falta convicção, com altruísmo, como vem acontecendo com o movimento em prol da herança Luis Gama. Todas as classes sociais se agitaram, pressurosas em levar um obolo a Comissão, para que assim se desenvolvesse com mais eficiencia, do que se obriga: Por em destaque um preto para elevar o moral da Raça. A menina Walkiria, na innocencia de seus dez annos, abriu entre as suas collegaes do G. C. F. Ezequiel, uma lista cujo producto se destina á iniciativa do "Progresso". Liudo attestado de educação cívica! Oxalá que gastes com a sinceridade destas, appareçam unido para consolarmos nossos ver nossa idéa conspiciosa, não por conspiciosa! O movimento nas progressivas cidades do interior de S. Paulo e de Minas, recruta-se á sua aida. O sr. Alberto de Almeida á frente da causa em Piracicaba tem sido bastante succedido, sendo satisfactorias as novas que nos vem do Jundiaby. Botucatu, Rio Claro e de Uberaba. A Comissão já se encontra com negocios entabulados com o jovem escultor Yolando Malozzi, reservando-nos para a proxima edição para por os leitores ao corrente de que estamos fazendo.

- | | | |
|-------------------------------|------------------------|----------|
| 1 Conf. N. S. dos Remedios, | Fraço João Mendes | S. Paulo |
| 2 Diario da Noite | L. D. Fábulo | 6 |
| 3 O. Corabate | Antôniogabahu, | 2 |
| 4 A. Platas | Bon Vista, | 26 |
| 5 Folha da Noite | Caruru, | 7 |
| 6 A Gazeta | L. Baduro, | 6 |
| 7 Diario Popular | João Brício, | 3 |
| 8 G. D. Koznos | Fior. de Abreu, | 41 |
| 9 João Eugenio da Costa | R. B. Gama, | 65 |
| 10 Irmaud. N. R. Rosario | L. Pay-an-la | |
| 11 G. D. R. Barão R. Branco, | Augusta Queiroz, | 31 |
| 12 Alípio Antonio Silva | Anna Ney, | 192 A |
| 13 Clarino d'Alvorada | Melhor Dinco, | 131 |
| 14 A. A. S. Geraldo | Victorino Camillo, | 188 |
| 15 Clube 13 de Maio | Conceição, | 5 |
| 16 G. C. Barra Funda | Lopes Clavos, | 31 |
| 17 Club' União. Dos Militares | Quintino Bacayova, | 89 |
| 18 Banzuelo H. Dias | 15 de Novembro, | 50 |
| 19 Manoel Conceição | Praca de S. 18 | |
| 20 Quilombo | Conce. Nacional, | 255 |
| 21 B. L. Luis Gama | Santa Rita, | 24 |
| 22 G. C. C. Elyseos | Conceição, | 5 |
| 23 Brinco de Princesa | L. Rinaldo, | 58 |
| 24 C. R. Auri Ve-ld | Maria Theresza, | 10 |
| 25 Euclides S. Santos | Praca da S. 6 | |
| 26 C. R. Paulistano | Faculdade de Direito | |
| 27 C. A. XI Agosto | R. Conselheiro, | 49 |
| 28 A. Paulista de Letras | Conde do Pinhal | |
| 29 Ao Grande Oriente | Avenida 947 | |
| 30 Eloy Francisco | Rio Claro | |
| 31 Olavo Luciano Nardy | Therostino Sampaio, | 11 |
| 32 Ignacio Amorim | Texeira Leite, | 44 |
| 33 Jose de Mello | Professur: | |
| 34 Paulo Correa | Praca Republica, | 40 |
| 35 Gabriela de Alencar | Cesario Aluiz, | 68 |
| 36 Aristides Clugos | Adolpho Guido, | 85 |
| 37 Alen in Costa | Agencia d. Correio, | |
| 38 Argemino C. Wanderley | Vict-rino Camillo, | 5 |
| 39 Manoel Simões | Amarel Cruzel, | 1-A |
| 40 Lydina Maria do Carmo | Cesario Mello, | 22 |
| 41 Maria Josema da Rocha | Heli Chirra, | 158 |
| 42 Alberto de Almeida | "Patrocinio" | |
| 43 Joaquim Fern-x | Piracicaba | |
| 44 Magdalena Henrique Dias | Palacio Campos Elyseos | S. Paulo |

referem, por vezes, aos acontecimentos na nossa terra, deformando-os, alterando-os, adullando-os grosseiramente. As «noticias de negros», que tanto esconhizaram os nossos collegas chilenos, se reduzem a pouca, isto é, se suas proporções naturaes, seria indigno da nossa cultura, da nossa tradição de povo essencialmente hospitaleiro o seu civas do pretensões de cor — seria indigno, repetimos, que recabessemos aqui a «bailarina de ebano» entre assualdas e debaixo de uma chuva de pedras. Seria a nossa gentileza que irritou os nossos collegas de «Las Últimas Noticias»? Então, a se justificar o desamor dos nossos collegas do paiz vizinho, necessario se tornaria que elles desancassem os parisienses, que a receberam debaixo de applausos e debaixo de flores. Reportemo-nos ao que occorreu no theatro Saut'Anna, quando da estréia de Josephina Backer. Anunciado o espectáculo, aquelle logradouro ficou repleto. Do programma constavam, além das danças de Josephina, diversas numeras, executadas por outros artistas. Ao dar-se execução aos em que não apparecia o dançarino, o preto protestou. Tinha ido ali para assistir ás danças que fizeram em Paris delirar. O «choro», organizado em S. Paulo que executava musicas interessantes, tocou o Hymno Nacional, a ver se assim continha os protestos. Então, estes recrudesceram. Compareceu-se logo que os protestos se levantaram por causa da ausencia de Josephina Backer. Levantou-se o patino esta apparatus. dançou, foi muito applaudida. Terminada esta parte, vejamos o resto. O publico, que encheu o theatro Saut'Anna em «leu» paulista, como affirmou o nosso collega. Não em compenso dos negros que o perdido «leu» denunciou. Não houve silhuetas a publicos locais e o povo não quiz por alheio o theatro. Não houve descriptivo no chefe de policia e Josephina não deixou de debutar Estreou e foi muito applaudida. Em tudo isso, o que é triste, e somos obrigados a confessar, é que o nossos collegas tinham publicando uma nota diabolicamente falsa, em cujas palavras havemos a razão por

XIII DE MAIO - O DIA DE FÉ DOS NEGROS BRASILEIROS

A expressão vigorosa desta "silhueta" representa e caracteriza o símbolo de um ideal — na configuração de defesa de um princípio — que deve ser encarado, conscienciosamente, pelo negro brasileiro, nessa mesma atitude de luta.

Luta de solidariedade na forma de recuperação dos prejuizos históricos. Luta em prol de seu alevantamento, demarcando o inicio de uma jornada que se destina ao reajustamento de todos, na integridade da pátria comum.

Luta pelo encontro de si mesmo na órbita de nossa comunhão de ideais e sociais, pelo aproveitamento de nossos valores dispersos e pela estruturação de nossa base economica.

Luta, enfim, pela libertação dos complexos e dos grilhões do atavismo que manietam as aspirações de nosso altruísmo, nesta altura de um amanhecer do 13 de Maio.

Este é o terceiro ano que lançamos a nossa proclamação e fazemos, como sempre, no dia 13 de Maio.

Dato idealista para a nossa afirmação de fé? Não! Substancia nos propósitos de nosso idealismo.

Do idealismo puro, que não se esquia no vácuo das miragens transitórias do tempo. Seguimos um roteiro de aspirações tradicionais do negro brasileiro.

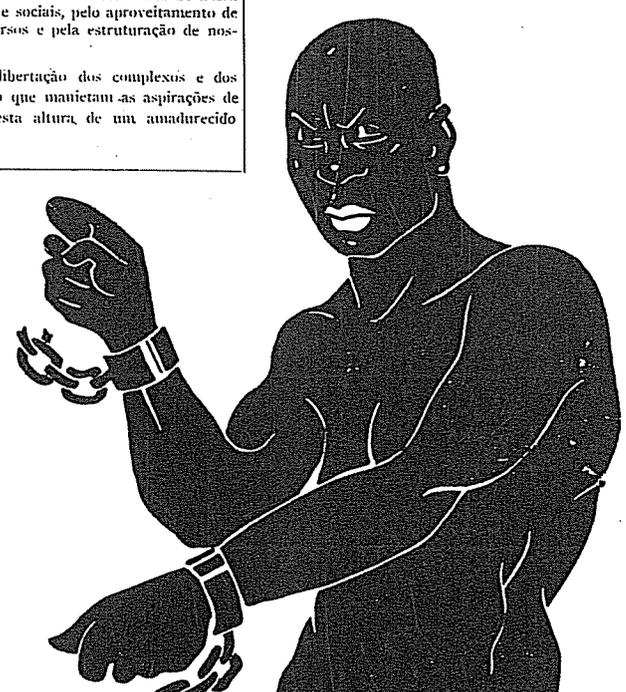
Do negro que, na estacada de seus ansiosos, não se escanha em face das vicissitudes de sua condicão.

E é na luta que contemho as finalidades verdadeiras — que o 13 de Maio significa — que encontramos a compensação do nosso papel sabendo aproveitar da já remota concepção redentora que esta data representa.

E a nossa proclamação concilia as aspirações de boa vontade, para que se enfileirem, desde já, nas normas de orientação. E que ninguém se acovarde diante daquelles que negam as necessidades imperantes de um movimento, que apenas visa estimular o negro, para que ele não se esquia, mas, encontre no espirito elevado de associação, aquele amparo que não lhe foi fido por si só.



ANO III — S. PAULO, Maio — No. 31 — 22



No dia 4, ás 21 horas num festival literario, á rua da Conceição, a commissão pro-Herma Luis Gama, dará conta ao publico de tudo o quando vem fa Josephina Backer, em S. Paulo.

“Coisas de negro”
O intuito dos nozoesos l-
lejas, talvez não fosse outro se-
não apreciar esta capital como
ultimo recanto do mundo, habi-
tado por barbaros.
Não sabemos a razão por

Com a epigraphia acima Les
Últimas Noticias, jornal de San-
tiago (Chile), sobre a estréia de
Josephina Backer, em S. Paulo.

No dia 4, às 21 horas num festival literário, à rua da Condição, a comissão pro Herma Luis Gama, dará conta ao público de tudo o quando vem fazendo.

Acham-se distribuídas as seguintes listas:

PROGRESSO
São Paulo — SP — 1928
Jornal dirigido por Lino Guedes e Argentino Celso Wanderlei, foi fundado para a divulgação e comemoração do centenário da morte de Luís Gama. De certa expressão na época, exaltou e valorizou o negro reivindicando, principalmente, contra o preconceito de cor.

“Coisas de negro”

Com a epigrama acima *Les Utimas Noticias*, jornal de Santiago (Chile), sobra a estrofa de Josephus Baster, em S. Paulo, inseriu alguns informes cividos de mentiras de todo o porte, e que parecem forjadas para causar escândalo.

O intuito dos nossos leitores, talvez não fosse outro senão apresentar esta capital como o ultimo recanto do mundo, habitado por barbaros.

Não sabemos a razão por que alguns jornais de países vizinhos e amigos, nos quais traziam sempre com a elegância e a gentileza a que fazemos jus, se

Em tudo isso, o que é triste, e somos obrigados a confessar, é que o nossos collega teulham publicando uma nota diabolicamente falsa, em cujas palavras tendenciosas reponta o mento o desejo de amesquiar o povo de S. Paulo, sempre genil para com todos os estrangeiros.

O XAUTER

JORNAL INDEPENDENTE

ANNO I	S. PAULO, 16 de Maio de 1916	NUMERO 2
--------	------------------------------	----------

EXPEDIENTE
Propriedade de uma Sociedade Anonima
ASSIGNATURA \$3000
Semestralmente \$600
Os originaes são serios e devolvidos ainda que não publicados
Todas as correspondencias devem ser dirigidas á Redacção
Á RUA TEXEIRA LITE, N. 14

Significação

O que quer dizer a palavra Xauter?
Ora uma palavra que a primeira vista parece muito com qualquer coisa estrangeira, pode muito bem ser francesa ou allemã; mas assim sendo pode-se pronunciar de qualquer forma, porque ninguém tem obrigação de saber linguas estrangeiras.

Tudo o que fica escripto não passa de um preambulo que os leitores dirão naturalmente desnecessario.

Não importa que os leitores digão ou deixem de dizer o fato é, que a carreira jornalística nos obriga sempre a um preambulo as vezes puzi, mas que sempre é necessario antes de dizermos o que pensamos.

Nos parece que já estamos tornando um tanto longo sem termos ainda respondido a pergunta que inicias estas despretenciosas linhas.

Para gaudir de nossos leitores avidos de sabedoria aqui vai a resposta: Xauter significa, *guia dos caminhantes nos areais da Arábia Deserta*.

(Veja dicionario de Fonseca e Roquete pag. 987, columna segunda, linha 85.a)

Fois bem, levem o Xauter a beira da estrada do deserto, que elle cumprirá o seu dever.

deante dos factos extraordinarios e imprevisto, como tambem peis sabios conselhos que preocupam o espirito publico.

Em face da terrivel crise financeira que atravessamos, S. Eas. soube bem achar um lenitivo, estabelecendo um regimen de severa economia.

Em fim, para o novo presidente, é uma guia segura para poder se haver com firmeza no governo.

Notas politicas

O dr. Altino Arantes no dia 10 de Maio, tomou perante o Congresso e o povo o dever de dirigir o destino do estado.

S. Eas., com o seu fim politico, promete desenterrar essa missão a contento de todos.

Os seus secretarios, etc. todos homens de valor já desestrado.

Emfim, a intelligencia, a grandeza e a boa vontade do sr. dr. Presidente, soube remir na forma de seus secretarios.

Um reptro de honra

(Todo o homem tem o direito de ser louco)

VICTOR HUGO — O homem que ri

Todos os erros são sophismas e todo o sophisma se reduz a uma indução ou redução defeituosa. Stuart Mill admittio que elle chama de sophisma de simples inspeção ou *á priori*, os que se firmam nos proprios principios, e que não são falsos raciocinios. São aquellos, diz elle, em que não existe a conclusão propriamente dita, e em que a proposição é aceita não como provada, mas como não carecendo de provas. É esta a doutrina da escola: o que é verdadeiro do effeito, é o verdadeiro da causa.

Consiste o sophisma aqui, não em mal raciocinar, porém em não raciocinar.

Os redactores d'«A Rua», ten-

do o cerebro focalizado, recorrem á as propriedades sulphuricas do ventre, para serem origines entre os seus compañheiros.

Depois de considerações fóra do proposito, explicam (sem lhe termos perguntado) da onde vem o nome «O Xauter».

Impotentes para desfazerem-se das nossas acenações e baseando-se num erro que encontraram a custa de muito rever a grammatica e o dicionario, vem dizendo que não está incluído na lista de Leonorle da Vinci.

Esses homocis que fazem tanto propaganda do seu saber ao que parece não sabem ou não se lembram de quem se trata, pois ao pretenderem pregarem moral a um necro compañheiro, iniciam o tratamento na segunda pessoa do verbo, e terminam na segunda do singular! Nas Notas e Noticias, na 2.a columna, 5.a linha, encontramos um erro que um menino de escola não commetteria. Na 2.a pagina, 1.a columna, linha 13.a encontramos um outro. Se continuássemos na analyse, encontraríamos uma boa porção d'elles. Não o fazemos para que os cara. d'«A Rua» saibam que sahimos da escola para fazer o jornal e não o fazemos de escola.

Nada de irregular houve na sabida d'«O Xauter». Não assumimos compromisso algum, com a administração d'«A Rua» e directoria do Cosmos, dissemos que vamos indagar e o que conseguíssemos saber, declararíamos publicamente, e isso havemos de fazer embora todos esses idiotas compañheiros de Dodeciclando queiram protestar.

É esse semanario que nos asserina os tympanos numa cruel insistencia querendo defender os outros!

Só clamando como Shakespeare: «si vis pacem para bellum...»

«A Rua», não refutou os nossos argumentos por isso não somos obrigados a reforçar.

Vemos transparecer nas columnas do mesmo jornal, todo o

despello que causou o aparecimento d'«O Xauter». Vemos «O Binoculo» inspirando de joelhos para que nos ataquem... Vemos «O Menelik» nesse aniro que é a sua redacção, onde o idiotismo anda do braço dado a sua filioz que não mais vigorosos, que nos enfrentem! Assustados enojados o desespero d'«A Rua» que querendo satisfazer a todos, vem tropeçando em todas as grammaticas que lhe estorvam o caminho!

«O Xauter» é uma creança e fiando-se na sua minoridade, tentam confundir o com as suas asneiras, mas, a creança que mal sabe caminhar, está revestida de uma grossa oourapa, contra qual serão impotentes todas as investidas hypocritas e mantidas doses dissimuladores, clientes do dr. Franco Rocha, que só poderemos comparar ao celebre largatho de Paulo Mantegazza.

Tenham coragem! Defendam-se, e fiquem certos que mais uma Magdalena arrendida não abalará o mundo.

No correr da penna

Em tempo que já se foram, em época não muito remota; epocha extincta e de fé mais viva; a Santa Cruz da Liberdade, era uma capella tosa medieval, ruivo conhecida por Santa Cruz dos Enforcados. Nos dias de festas realizavam allí actos religiosos em sua grandeza; e as lampadas de prata espargiam luz tremula, no recinto fluctuavam vapores brancas de insenso, com as harmonias pausadas e serenas do organo, o coro dos sacerdotos entoava a Salve Maria... depois o toque dos sinos extirpantemente feriam o espaço. Nesses dias festivos dos tempos idos de anta; não; tempos que verte sobre as almas uma doce poesia commovente, affluía allí numeroso concurso de fies.

O XAUTER
São Paulo — SP — 1916
Xauter significa "guia dos caminhantes nos areais da Arábia Deserta". É este o objetivo do jornal: conduzir, guiar os negros para se integrarem à sociedade brasileira.

16/05/1916
ano I — n.º 2

ALVORADA
São Paulo — SP — 1945/1948
Órgão oficial da Associação do Negro Brasileiro, dirigido por José Correia Leite, Raul Joviano Amarel e Fernando Goes, com tiragem mensal de 1.000 a 2.000 exemplares. A Associação do Negro Brasileiro tinha por objetivo rever falhas do passado, levando a uma ação conjunta do grupo negro. Sua proposta era reunir os negros, conscientizá-los e reivindicar a participação sócio-política e econômica.

1948
ano III — n.º 31/32

O MUTIRÃO

Órgão do Departamento Estudantil da Associação Cultural do Negro

Diretora: JACYRA DA SILVA Redacção: R. S. BENTO, 405 — 18.º ANDAR

ANO I	São Paulo, Junho de 1938	N. 2
-------	--------------------------	------

CASTRO ALVES: UMA VIDA E UMA MENSAGEM

De José Maria Bernadete de G. E. Castro Alves

Era em São Paulo; e, o poeta já em março de 1869 presentava a morte que se aproximava.

São Paulo entendeu a grande glória e os lamentáveis acontecimentos que culminaram com a morte, roubando-o ao convívio da cultura brasileira, quando o poeta tinha apenas 24 anos de idade. Em São Paulo acentuou-se-lhe a utopia, mas São Paulo acolheu, também, a sua mensagem de Liberdade, de luta pelas novas instituições, de paz e amor, onde o povo, somente o povo, forte a classe única e guia dos seus próprios destinos.

Muito mais que um grito de revolta contra as decrepitas instituições; muito mais que o clamor da justiça contra a injustiça e a tomada de posição do humano contra o deumano, constante preocupação de sua obra — foi sua paixão dar ao negro um cenário para a sua Libertação.

E deu-lhe um Brasil de povo sem preconceito.

Deu ao branco e irracional, para que o negro lutasse em nome das reivindicações, pela defesa do solo pátrio e suas tradições.

«Quando eu morrer... não lancem meu cadáver No fôssco de um sombrio cemitério Odeio o mausoléu que espera o morto Como viajante dêsse hotel funéreo.»



Imenidão do Amazão.

nas, a tudo isso, misturando o ritmo quente dos atabaques e agogós ao bambolear das mulatas de amor tão doce e coração muito grande.

Valiosíssima foi também a sua contribuição para a consolidação da nacionalidade, pois é mister lembrarmos de a par com a nossa independência política, surgiu uma cultura de castro.

Morris Castro Alves o poeta dos Escravos para tornar-se uma bandeira de lutas: — Pelo amor. Pela paz. Pelo bem estar de seu povo.

«Guarda este lenço... com ele enxugaste o suor de minha agonia.»

«Eram três e meia da tarde do dia 6 de julho de 1871.

Protesto da Assembléa Contra a Discriminação Racial

Publicam os jornais desta Capital, um protesto feito da Tribuna da Assembléa Legislativa, na sessão do dia 24 último, pelo deputado Marco Forta.

O tópico desse protesto que temos em mãos, apenas faz referência á orientação de uma denominada industria de

São Bernardo do Campo, a qual se recusa a empregar no quadro de seus trabalhadores, elementos de cor, nortistas e nordestinos.

Isto é o bastante para demonstrar a evidencia da discriminação. No caso em foco, isso ofende frontalmente a Legislação brasileira e

mas ainda, aberra contra as tradições do espirito fraterno da nossa nacionalidade.

Contra isso também se insurgiu a Camara Municipal de São Bernardo, alertando as autoridades brasileiras, denunciando essas manifestações de pruridos racistas.

E não aqui, como é obvio, não podemos deixar de manifestar a nossa repulsa e nos saociarmos, em nome da coletividade negra, a essas protestos e contra essas atos discriminatórios que já se vêm notando, de há muito, em nossa capital.

O MUTIRÃO
São Paulo — SP — 1958
Dirigido por Jacira da Silva, era órgão oficial da Associação Cultural do Negro, entidade que, em sua primeira fase, se caracterizou por intensa atividade cultural e artistica, procurando valorizar a cultura negra.

13 DE MAIO

Wandyk Freitas

O Brasil comemorou mais um aniversário da abolição da escravidão. Como todos os grandes acontecimentos de sua História, também o da libertação dos escravos, realizado por etapas, foi conquistado sem derramamento de sangue, sem as lutas fratricidas que culminariam com a terrível guerra de Secessão nos EE. UU. da América do Norte.

Os descobridores e colonizadores da nossa terra, que aqui encontraram terras fértilíssimas e riquezas, não souberam ser reconhecidos á Providência. E, ao mesmo tempo que Santa Cruz lhes aumentava o vasto império, dilatavam também as suas ambições e revoltavam para a propositiva.

Representando embora um povo laborioso e bom, emroeroceram os colonizadores, em meio ás riquezas fabulosas do Novo Continente, ante a exploração que a nova terra reclamava. E foram buscar no Continente africano o braço para a lavoura, instituindo o trabalho escravo e olivando as almas e amorosas filhas do Cristo, simbolizado pela própria cruz que haviam cravado na terra, como um reflexo do mesmo símbolo grandioso que pairava no céu.

Empolgados pelas riquezas materiais, renunciaram ás do espirito e entregaram-se ao comércio nefando, esquecidas de que o mal gera outros males, e que o Supremo Juiz, ouvindo os suplicas e os gemidos das humilhadas raças flageladas, haveria de cobrar tidas as crueldades, através da lei inescrutável e justa de causa e effeito.

Os amerindios indomáveis, que se haviam prostrado diante da cruz trazida pelas caravelas de Cabral e recebido de braços abertos os civillizados do Velho Mundo, se rebelariam diante de suas

(Continúa na pag. seg.)

jun./1958
ano I — n.º 2



Como se pode ver, há uma reviravolta na última fase da imprensa negra. O problema político aparece em primeiro plano ou, pelo menos, de forma relevante nesses jornais. O absentismo político das duas

fases, quando o negro cria um mecanismo de defesa para não se pronunciar sobre o problema político, é substituído por uma visão mais abrangente do problema, e aquilo que Correa Leite chamou, com propriedade, de luta de classes, passa a ser considerado como relevante no seu contexto. As modificações políticas da sociedade brasileira passam, a partir daí, a ser registradas por essa imprensa.



Miriam Nicolau escreve sobre esta nova fase, concordando com Bastide que "sinal de amadurecimento foi a fundação da Associação dos Negros Brasileiros, que fez uma revisão dos erros anteriormente

cometidos, no sentido de uma autocritica e se apresenta como a saída possível para o negro. Assim, no jornal Alvorada, de 1945, os artigos, de modo geral, têm uma finalidade: mostrar aos negros os objetivos e a importância da A.N.B., criada para que os negros não se dispersassem; ao contrário, temos agora com o advento de uma fase nova da reestruturação dos quadros da nossa vida política e social — a

Associação dos Negros Brasileiros. Idéia sugerida, pode-se dizer do amadurecimento das nossas antigas experiências", segundo texto do jornal Alvorada de 1946.

Em toda esta trajetória da imprensa negra de São Paulo um problema é dos mais importantes e, ao mesmo tempo, angustiante: o problema financeiro. Como manter jornais representativos de uma comunidade cuja maioria era constituída de marginais, subempregados, favelados, biscateiros e desocupados? Ora, como já vimos, esses jornais eram destinados à comunidade negra composta de elementos desarticulados, desajustados ou marginalizados pela sociedade branca. As fontes de financiamento desses veículos, que não tinham publi-

NOVO

DIRETOR: ARMANDO DE CASTRO

ANO I | SÃO PAULO, SABADO, 26 DE AGOSTO DE 1959 | NUM. 1

EM ESTUDO A CRIAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AFRICA

DIFÍCIL SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS AFRICANOS À BASE DAS FRONTEIRAS ATUAIS

STILABURGO — Não contentes com as dificuldades do mundo atual, alguns membros da assembleia aqui reunida estão pensando na criação dos Estados Unidos da África também.

Esperam os responsáveis pela idéia que os E.E. U.U. da África mantenham relações íntimas com a federação européia. Juntas, as duas federações proporcionariam um novo equilíbrio econômico e político entre o hemisfério e o mundo russo.

A resolução apresentada à assembleia propõe a criação de uma comissão de onze membros — seis da assembleia atual e seis africanos nomeados pelas comissões democráticas nacionais da África.

Esta comissão providenciaria a instalação de assembleias constituintes em cada um dos quarenta e quatro territórios coloniais da Líbia e Rodésia do Sul. Por sua vez essas assembleias constituintes providenciariam a realização de eleições livres e democráticas. As tropas estrangeiras seriam retiradas, exceto nas regiões cujos habitantes solicitassem expressamente a sua permanência, desde que mantenha a ordem interna, fosse para a defesa contra ameaça externa.

Ao mesmo tempo todas as leis racistas seriam revogadas e imediatamente reconhecido o direito de livre associação e livre manifestação de pensamento.

Cada assembleia constituinte deve também preparar uma constituição para o território decidir as relações entre a as-

"INCENTIVAR a cooperação internacional na solução dos problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário e na promoção e encorajamento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião." (Carta da Declaração Universal)

JOE LOUIS DISPUTARA NOVAMENTE O TITULO

CONTRA EZZARD CHARLES

VOLTA O REI NEGRO REGRESSOU À INGLATERRA COM A ESPOSA E A FILHA

LONDRES, 21 (AP) — Sugar Ray, o campeão mundial de boxe, voltou a Inglaterra com a esposa e a filha, procedendo ao trabalho a bordo de um jato de Sabena, que levantou do aeroporto de Heathrow há dois dias por cinco anos do seu território pelas autoridades inglesas em virtude dos sentimentos racistas de sua tribo, que provocaram a morte de um negro.

NOVA YORK, 21 (AP) — Joe Louis, o campeão mundial de boxe, voltou a Nova York a bordo de um jato de Sabena, que levantou do aeroporto de Heathrow há dois dias por cinco anos do seu território pelas autoridades inglesas em virtude dos sentimentos racistas de sua tribo, que provocaram a morte de um negro.

HOMEM DE CÔR?

Sim

COM MUITA HONRA e com



ADCEZ

O KOSMOS

ORGAN OFFICIAL DO GREMIO DRAMATICO E RECREATIVO "KOSMOS"

ASSIGNATURAS		
Ano ...	5\$000	REDAÇÃO A CARGO DA DIRETORIA DO GREMIO :
Semestre	3\$000	
N. avulso	\$200	

ANO III | SÃO PAULO, 22 DE JUNHO DE 1924 | NUM. 25

EXPEDIENTE

Não serão publicados artigos em linguagem violenta contra quem quer que seja.

A redação não se responsabiliza pelos originais anônimos e tão pouco publica escriptos com pseudônimos, a não ser os da redação. Só se aceita colaboração de assinantes. Os originais, embora não publicados não serão restituídos.

Materia particular, só será aceita mediante pagamento.

Publica-se uma vez por mês.

Toda correspondência deve ser enviada para a sede social R. Florentino de Alencar 48.

Raciocínio de Bebedo

O O O O O

Um bom jantar todo regado o vinho Não é pra mim mais que um jantar baun. Tenho prazer, é todo o meu traquinho, Comer, beber, não encontrar rira.

Se como peixe, se não tem espinho, Que kri de fazer se nelle impira o sal, Eu não trêpido, vai mais um copinho De sobressu vinho sem igual.

Depois de chito, empanturrado, com Fumando o meu cigarro e dando a fóra, Traquinho, acerto o passo e vou-me embora.

Depois de dormir. Mas... promptly como castor, Vou arruajar um quarto sem igual. Alô... quem fala? Aqui, cadêz central.

M. Teixeira de Carvalho

zer seguiu-o para uma trajetória luminosa com seus atos sábios e acertados. Esta jornal portanto, é o reflexo do pensamento da diretoria do "Kosmos", pondo os seus associados ao corrente do todo o movimento social, para eles julgarem os atos della, segundo o critério de cada um, fazendo uma direção de classe, sem temor de escandear seus atos.

— Esta folha, veículo do pensamento da diretoria junto aos socios, synthetiza sobretudo o esforço geral de dois directores: Frederico Baptista de Souza e Alípio Rodrigues que são os braços direitos, contribuindo com suas capacidades illimitadas de suas imaginações criadoras. Estimulados apenas por suas vontades próprias de bateladores intencionalmente esses dois colaboradores "autênticos do Kosmos, rodei tem feito pelo desenvolvimento do programa social, paralisando o nosso empecoço para lerar avante o seu ideal. — São portanto os directores da situação progressista em que se acha o "Kosmos".

— Conhecedores de todo o movimento do Gremio, tendo já occupado os mais elevados cargos da directoria inclusive a presidencia, são por isto, as suas collaborações revalidadas da sinceridade, encontrando-se em seus artigos verdadeiras lizes dignas de serem aproveitadas. — Tambem de todo um pouco, sendo amadores dramaticos aproveitados e até actores de alguns trabalhos theatraes, e além disto, tendo um decidido pensar para o jornalismo, eis dois, comentam todos os factos em sua toza, fazendo uma analyse clara e segura esplanando todos os problemas num estylo tão suave, tornando-os para uma leitura tão amena, que faz com que suas edições se esquivem tal a procura que têm sido. Entretanto o que mais De admirar se com elles estivessem em contacto, seria o seu typo, a sua voz sonora, e a sua linguagem ágil que contrastam intrinsecamente com a oratoriação latente, dando

2.º Aniversário

Das phases que passa o jornal "O Kosmos"; foi a 17 de Junho de 1922, orientada a fundação do organ official do Gremio e essa Ideia partindo de um punhado de socios, que desejavam de verem em realidade o que ha muito procuravam, atreventando as disposições dos estatutos, fundaram "O Kosmos".

Se até agora não demonstrar ser uma entidade na imprensa, ao menos tem sido de utilidade para o Gremio.

E quem nos dirá que para o futuro, poderá ser ainda o port-voz da classe dos homens de cor? Dependendo, sómente, da tua unção e força de vontade dos jovens amantes das letras, competentes, para se tornarem em facto "aquillo que mais necessitamos, um defensor da classe."

A Directoria do Gremio muito tem que agradecer o concurso de muitos, na manutenção e organização do organ, principalmente com aquelles que nos tem acompanhado com vivo interesse o desenvolvimento social.

O NOSSO JORNAL

(Para o 2.º anniversario d' "O Kosmos")

to de livro, associação e livro manifestação de pensamento. Cada assembleia constituinte devia também preparar uma constituição para o território decidir as relações entre a assembleia e a administração colonial, entrar em entendimentos com os vizinhos tendo em vista a possibilidade de federação. Um ano após a instalação da maioria das assembleias constituintes a comissão de doze membros convocaria uma assembleia pan-africana para discutir a criação dos Estados Unidos da África. Uma comissão preparatória, com representantes das seis potências coloniais, sugeriria à assembleia as condições de ingresso na federação, o modo de representação dos africanos, e o projeto de constituição da federação. Seria enviada ligação permanente com a assembleia de Strasbourg para promover a cooperação técnica, econômica, política e cultural entre os dois continentes. Este plano gradualista foi apresentado pelo sr. R. W. Medley, o federalista militante do Partido

GARCEZ E SALZANO

candidatos
de ADHEMAR
e de GETÚLIO

ISTO É: *do* POVO!

MUNDO NOVO
São Paulo — SP — 1950
Dirigido por Armando de Castro, foi o jornal que convocou o grupo negro para participar de campanhas políticas ou eleitorais, reivindicando direitos, participação e representação política efetivas. Pela primeira vez as relações entre negros e brancos são apresentadas a nível de uma luta de classe.

26/08/1950
ano I — n.º 1

O NOSSO JORNAL

(Para o 2.º aniversário do "Kosmos")
— Bom dia Ferrás!
— Olá meu velho amigo, julgado até que já fosses morto... Deixa que casaste parece que te despediste da vida! E lito dizendo, apertamos as mãos um do outro, e eu abraço vigorosamente aquele amigo que há tanto tempo não via, lembrando-me daquela vida doidora e agitada que levava-mos aqui na Paulista em aventuras que quase sempre se terminam, fazia-mos por em segredo a nossa preloção pela. E

acontecer a mim ou à qualquer outra, especialmente aos que dependem do importante papel que presta um jornal especialmente quando esse determina todo o movimento social de um Grêmio: Um moço na situação dos prazeres prendeu-se a uma gentil criaturinha que o fascinou, e depois de algumas frases prestativas há desfecho disto com o matrimônio! A sua situação modificou-se radicalmente tendo até de arcar com preocupações. Procura novas paragens onde estabelecer seu sítio. Passaram-se os primeiros tempos de insuperáveis delícias, e depois, aproximado de sua vida, descobriu a dura realidade das coisas e seu espírito transporta-se para o

se, mas eu tenho medo, e o que me dá a impressão de ser digno de toda atenção. — E agora, diga-me algo sobre esse contacto, certo o seu tipo, a sua voz sonora, e a sua figura singular que contrasta inteiramente com a organização íntima, donde emana a acção de um homem de temperamento vivo penetrante e observado tudo, para depois, transplantarem para as colunas da sua jornal, o qual ansiosamente lê.
— Portanto essas colunas que deveras não são ohar como ditas, suntuosas e esforço de directoria de Kosmos, sobressaindo-se a actualização formidavelmente edificante do período e abito que, associadas as suas inteligências e capacidades, fazem de suas aspirações uma ru-

22/06/1924
ano I — n.º 25
Órgão oficial do Grêmio Dramático e Recreativo "Kosmos", sociedade que realizou um programa educativo e teve um grupo dramático. O jornal publicava notas sociais e ensaios literários.

O Nosso Artigo Sem Fundo

Homem NEGRO
Ha alguns milênios quando se abriu o primeiro botequim, na era em que despontava os primeiros clarões das mentalidades civilisadoras; teve um cachaca a feliz ideia de colocar na porta desse tolerante botequim—Homem conheço-te a ti mesmo...

Essa legenda ficou atravez dos seculos servindo de lição para todos os individuos fracos de ideia. Assim, caros leitores, lembrando a frase venal, de um famoso tocador de pistão de varacujo, palavra deixamos de citar, diante de tanta familia presente, pedimos venia para apresentar o primeiro numero deste nosso pasquim—CHIBATA, que promete pela esculhambação, concertar os desatinados erros dos constructores da nossa Igreja...

Este pasquim sae a lume, sem temer o estouro da boiada, e nem os arreganhos do 'valente' e manhoso constructor da obra que vai salvar a patria nova, mesmo que... que tristeza...

ADIVINHAÇÃO

Um homem casado que namora uma moça solteira, o que é?
— D. João, conquistador e etc... E' apenas «Leviandade juvenil»
Nós da mocidade negra Não queremos tapeação A bem na nossa moral Exigimos punição!
Sabe da Frente secretario Exigimos sem casar Precisamos gente seria Que possamos respeitar.

NO PROXIMO NUMERO Sensacional reportagem.

O Perdão da Santa

CHIBATA

Nós somos Judas da raça, quem serão os Christos?
Editor Quando este jornal circular, Homem negro! sente-se cheiro de difunio...
Gerente F. Xicocosta

Judas da Raça!

Ha homens que se aniquilam e perdem o controle do bom senso, quando alguém lhes atira uma pedra com intuito de diminuir-o...
Na luta era que nos empenhamos, temos recebido dessa mimosidades desleal e que sempre trazem consigo, a photographia moral e intelectual do doatario grafito...
Portanto, descerrando as portas do amago das grandes piedades christans que possuímos em alta doze, aceitamos e fazemos questão d'ora avante, dentro do trabalho que vimos realizando sem blasfonice, em sermos os «judas da raça».
Porem, como os direitos se repartem por equidade humana, quepíamos que os Srs. Conselheiros da F. N. B. declarassem quem nesse caso seria Christo, mesmo porque, os que assim nos taxam, não de de permitir em serem os phariseus conscientes, para que o conceito biblico não fique mutilado de maneira tão ignorante e rasteira.

GRANDE FURO

A nossa reportagem, consegue realizar o maior furo de imprensa de todos os tempos!.. (?)

Sensacionaes declarações do nosso reporter Zé Candoca

Eu accuso, nem que o arranha céu do Martinelli caia sobre a minha cabeça—eu accuso...
Pronunciando essas frases baizaguanas, conseguimos colher as ultimas palavras do nosso colega que diz:— São Sebastião do Paraíso, é verdade; que eu seja «Judas da raça, é infamia dessa gente... Eu morro com a verdade, camuflando o meu dever, jurado em parricídio, precisa viver, coitado, veja o que resta do tu machavellismo com os teus amigos sinceros... Que triste figura farás, diante da tua... Eu morro, sae da frente amigo, para que eu possa vêr, não a patria velha implantada, mas minha raça moralizada e materialmente, caminhando em novas conquistas... Sae da frente, si é verdade que tu és avô... E as palavras embargaram na garganta desse grande martyr da imprensa, morto em serviço do seu pasquim.

No recesso d'uma victoria humilhante em que ficou a personalidade nula do secretario geral da Frente Negra Brasileira, fulgura a imagem d'uma Santa que soffocando a vergonha soffrida, no seio da familia negra de S. Sebastião do Paraíso, preferiu mesmo no desgano, deixar impune o ladrão de sua tranquillidade.

Mais uma vez podemos exaltar a qualidade particular da Mulher Negra, e lá que no turbilhão de todas injustiças praticadas no Brasil, se salvou pelo perdão dentro da historia americana e brasileira. De lá, sabemos a via l'it o stoicismo e consideramos cada uma que tão bem symboliza a Mulher padra das virtudes em todas as idades.

E o grande conselho composto em sua maioria de homens paes, esposos, irmãos e filhos concorda em que se abandone ao venalismo dos indivíduos immoraes, todos os lares honestos da Raça.
Pobre leviandade juvenil.

Patriavólha..

«Cançado doutras entrecenas,
«Disse um dia o secretario:
«-Meu rapaz vá na gandala,
«Vá sem calça, vá de saia;
«Sinta as emoções de lá.
Tínico

Encarnar D. Juan e outras figuras dos nossos tempos, deve mesmo ser da preocupação do irmão do irmão patriavólha. Nos melhores dias «des ses Brasil» repousam nas velharias da Patria que então tinha pastos á «almaria» negra em pleno paganismo americano e restringido nas sensala.
Mas, «nois» que philosophamos, uois que confessamos, nois que têm a patria na vista, devemos lutar a vista da raça porque negro nasceu para viver lapaçado, deve ser a nalphabico porém deve saber resnar tudinho direitinho sinão não serve pra ficar na patriavólha...

CHIBATA

Este pasquim proseguirá na sua circulação, enquanto elle permanecer na frente.

CHIBATA
São Paulo — SP — 1932
Jornal criado por José Correia Leite para satirizar e criticar a Frente Negra Brasileira. Sua publicação foi de apenas dois números.

fev/1932
sem ano — sem n.º

cidade a não ser a do próprio meio, eram, portanto, precárias. Daí a irregularidade dessas publicações. Um dos seus fundadores, Raul Joviano do Amaral, explica como esses jornais conseguiam se manter. Diz ele:

“Os jornais surgiram com a finalidade de integrar associativamente o negro. Os iniciadores da imprensa negra, por pertencerem à base da sociedade, colocados no seu grau mais baixo, não tinham condições econômicas para manter a imprensa. É de se adivinhar as dificuldades que se tinha para editar esses jornais. Como mantê-los, se a coletividade, o grupo não tinham nenhum poderio econômico? Apenas o sacrifício, a boa vontade de abnegados permitiam a existência desses jornais. Muitos deles despendiam o que ganhavam modestamente para manter e publicar esses jornais. Não havia, por isso, uma periodicidade regular de publicação: quando havia dinheiro, o jornal saía com regularidade; quando não havia, o jornal saía com atraso. Uma das maneiras de sustentar esses jornais era freqüentar as sociedades negras existentes na época, distribuí-los e pedir uma contribuição para o próximo número.

Os próprios diretores, os próprios redatores iam levá-los às sedes dessas associações. Com o tempo foram criadas cooperativas. Mas, mesmo assim, foi muito difícil mantê-los à base da cooperação porque o negro não tinha condições econômicas”.

O sacrifício do negro, para Raul Joviano do Amaral, “foi imenso e o seu êxito se deve a homens humildes como Tio Urutu, que era um cozinheiro do Instituto Disciplinar, como José Correa Leite, que era auxiliar de uma drogaria, o qual, além de escrever e orientar o jornal, tirava dos seus parques vencimentos uma parcela para mantê-lo, para que ele pudesse sair com alguma regularidade. Outros abnegados da imprensa negra foram Jayme Aguiar, o argentino Celso Wanderley, com *O Progresso*, Lino Guedes e Salatiel Campos. Todos contribuíram com duzentos réis ou um tostão, o máximo um cruzeiro, para que o jornal saísse. O jornal *O Clarim da Alvorada*, por isto mesmo, nunca teve caixa e, como o objetivo da imprensa negra era difundir na comunidade negra as suas idéias, os seus organizadores nunca procuraram organizações financeiras para



Por este valioso depoimento de um dos seus organizadores, vemos que essa imprensa vivia na base da solidariedade étnica da comunidade negra de São Paulo. Roger Bastide acha que essa imprensa era o reflexo do pensamento da classe média negra em São Paulo. Mas, pelo depoimento de Raul Joviano do Amaral, o seu suporte eram os homens de baixa renda que municavam, com os seus centavos e os seus tostões, para usarmos o seu termo, a continuidade dos jornais.

Este problema de manutenção dos jornais é derivado da situação de marginalização do negro de uma forma global. Embora Bastide afirme que esses jornais surgiram de uma classe média negra, o depoimento de Raul Joviano do Amaral parece demonstrar que era, ao contrário, a estratégia de um mutirão permanente entre os negros pobres que dava sustentáculo a esses veículos.

Como vemos, os jornais da imprensa negra surgiram quase que à base de informações, notícias, mexericos e destaques sobre a vida social e associativa da comunidade negra. Com o

O NOVO HORIZONTE

ANO VIII | Redação e administração: Rua Itambé, 222 — tel. 32-2528 | SETEMBRO DE 1954 | Diretor: OSVALDO DE LIMA SANTOS | N.º 11

Exaltação Mãe Preta!

Raul J. Amaral

Os Três Grandes de São Paulo

Fernando Góes

O mesmo filho que tú trouxeste nas entranhas; o mesmo filho que tú foste cogida a deixar à sombra amiga do caféiro, brincando com os frutos vermelhos do teu suor, enquanto tú, sob o sol inclemente, labutavas em dadas lidas;

O mesmo filho a quem tú brocavas sustento, pelo filho do sítio que te nutriravas; o filho do mesmo sangue e da mesma carne, ao qual tú dividiras o amor materno com o outro filho do teu coração;

O filho que deixaste entre outros solungantes filhos na escuridão soturna das senzalas, tú ferida no teu amor, de carente do teu afago; o mesmo filho que chorava quando o teu seio forte era sugado pelo bredinho do alhê e tú — sublime renúncia! — esbaldando, mimando, acariciando o inocente com melopéas de indizível melancolia, companha, na imaginação um poema da saudade ao filho ausente; o filho do mesmo sangue é que te esteve, já egoísta do teu amor insubstituível, para heijar, oh! Mãe Preta, as lágrimas de comovida alegria que te bshou o rosto quando te disseram:

Teu filho é livre! É a lei de Rio Branco! É o Vêntre Livre.

Tú te lançaste ao chão, genuflexa e contrita e, com o fervor das tuas peras, presas puras, o Senhor iluminou-te o olhar, pondo-te nos lábios trêmulos a expressão única e «hia, por onde passara todoo amor que te latejava no sangue, todo o sentimento que o teu peito guardava:

— Meu filho! meu filho!

Mãe Preta!

Filho de outra geração, libertado do exovalho, aspirante do Belo, candidato a tudo que é Nobre, roiam em mim também, violentamente, lágrimas puras de coração, foga límpida que dormem em meu ser, para explodindo de súbito, redimindo-me dos erros, trazer-te a frase resposta ao teu grito frase que se resume no amor filial tecido de carinho e de gratidão, oração máxima que Dus abençoou e a humanidade inteira reverencia e venera.



Um «inaugural» livro, do Movimento à Mãe Negra, São Paulo regulará uma parte — e só uma parte — da sua «partida dividida para com os negros». Porque a outra, e não menos valiosa, tem-se também que resgatá-la no dia — também simbolicamente — do levantamento de um Monumento ao Ezerato Negro, a quem São Paulo deve, se não tudo, pelo menos quase tudo aquilo que fez a sua grandeza esculpida no passado, em-tratado, sobre as bases da riqueza da lavoura do café, o pedestal da sua desenvolvimento industrial de hoje.

É o Monumento ao Ezerato Negro — escravo e não-trabalhador, a fim de evitar a «obscurecimento» política e partidária que tal denominação poderia envolver — dizia bem o que foi, o que representou o negro no plano: um papel de primeiro plano, de importância decisiva para que São Paulo se preparasse para ser o que é hoje, em que todos se arvoram em donos do seu progresso, em fatores de sua grandeza, relegando e até mesmo esquecendo a contribuição do negro. Nem mesmo a justiça dos historiadores e estudiosos do passado de São Paulo, ítem os negros merecido; pois sofrendo daquela preguiça e mania de branquitude de que o poeta Geração encerra os antigos paulista, querem eles pa- ar na história uma pincela de tinta branca...

Historiadores modernos, porém — o não posso deixar de citar o grande Ernani Silva Bruno — descobriam porém que essa é uma «lata de secredo», que a um exame mais acurado faz ressaltar a verdade que está sob a sua frágil camada, e que no caso são os documentos, os fatos inofensíveis e indestrutíveis.

É preciso, por isto mesmo, que eu nome da verdade histórica o diptero da grandeza de São Paulo; o baudeirante o imigrante italiano se transforme em um triplicio: o bandeirante,

prensa negra era difundir na comunidade negra as suas idéias, os seus organizadores nunca procuraram organizações financeiras para ajudá-la. Também não procuravam os políticos da época. Sem ter praticamente anúncios, ela vivia da solidariedade da comunidade. Foi dentro deste espírito que a imprensa negra viveu por quase vinte anos”.

HÍFEN

O TRAÇO DE UNIÃO DA ELITE

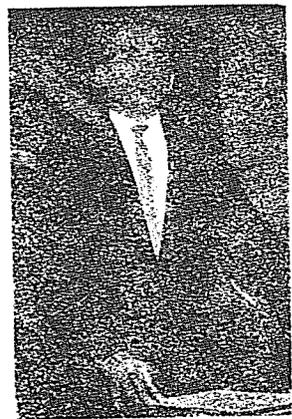
Ano II Campinas — Dezembro de 1960 N.º 14

F. S. PIAUI:

“O elemento negro na civilização Brasileira”

Frequência animadora - muito aplaudido o orador em questão - homenagem pela colunista Eloise Baltazar - discorreu eloquentemente sobre o muito conhecido tema - agradecimentos ao sr. Joaquim da Silva Lima - Repercussão na cidade de Capivari.

Este momento como havia anunciado em número anterior a data, realizou-se no magnífico salão de recepção do Sindicato dos Eletricitários, à rua dr. Quirino, 1511, no



Na Estrebaria

JOSE R. RIBEIRO

Essa era barba, bem feita, bem caire: Era estrebaria, pouco de animais, muito respeito, e...
Essa foram três passadas em varal, que encurtam hairs de zorro: Formas de seps, que na magnitude de seus curvados, acabaram mais em Belém.
Passadas para a estrebaria azul, os curvados também gloriosos e saudar
O traço cruísta, o estrado Metálico, E, Jovens propozes na madrugada última, E, recentemente dormiu.
Luz Sul, pai, na Sua gloria, na sua simplicidade de Deus!

NOTAS DO ELO CLUBE

Ver texto na página 3

HÍFEN

Campinas — SP — 1960

Jornal de 1960 que registra, pela primeira vez, os movimentos pró-independência no continente africano, possivelmente com reflexo de acontecimentos políticos e culturais anteriores: a Conferência Afro-Asiática de Bandung (1955) e a realização do 1.º Congresso de Escritores e Artistas Negros (Sorbonne — Paris — 1956), evidenciando a especificidade da cultura africana e formalizando os ideais da revista Présence Africaine, ligada ao movimento da Negritude.

da 11 de novembro passado, uma reunião cultural da qual variou o conteúdo tribuna campineira, F. S. Piauí, zompe do sr. Francisco de Souza Araújo, que se propunha falar da participação do elemento negro na cultura nacional. As 23 horas do dia marcado, reuniu-se naquele local, numerosa e animadora assistência, que chegou mesmo a desafiar a agenda de uns poucos que cheparam a reprovar esta iniciativa do seu jornal. Quase uma centena de pessoas estiveram presentes entre as quais destacamos o sr. Osvaldo Norberto Alvares e do sr. Assaf Mendonça, os quais nos honraram fazendo parte da mesa diretora dos trabalhos.

“PARTICIPAÇÃO...”

Falando, ininterruptamente, durante 1 hora e 30 minutos o orador que sempre desenvolveu o tema proposto com propriedade e segurança. Abrindo a conferência situou o tema no momento da escravidão no mundo e fez um resumo histórico da sua evolução, acentuando a decadência através da História. Tomou considerações em torno do tráfico negreiro para a Europa e para o Novo Mundo.

Depois de algumas intervenções, em seguida a discussão da temática em questão, com a participação de todos os presentes, de forma bastante animada e interessadamente, na participação do elemento negro na formação cul-

COMPOSTA A NOVA DIRETORIA DO HÍFEN

Com a presença de interessados pelo destino do Hífen 5 membros nos cargos diretivos - Coquetel em homenagem a passagem do aniversário do Jornal - dia 15-11 o acontecimento.

Segundo os determinantes estatutários do seu jornal HÍFEN, foi realizado no dia 15 de novembro passado a eleição para determinação da diretoria que se incumbirá dos destinos deste periódico pelo espaço de dois em anos. A reunião teve dupla significação, pois além de comemorarem-se naquele mês a passagem do primeiro aniversário do lançamento do primeiro exemplar do jornal. Com 8 votos positivos foram avulsos constituída a diretoria:

Por unanimidade, reeleito o nome diretor, sr. Benedito Estanhele Baltazar, sr. Luiz Carlos dos Santos Farias também conseguiu unanimidade em nome vice-diretor.

DIRETORIA
Diretor — Benedito Estanhele

erro, trazer-me a frase repetida no teu grilo frase que se resume no amor filial tecido de carinho e de gratidão, oração máxima que Dus abençoou e a humanidade inteira reverenciou e venera:

— Minha Mãe! Minha Mãe!
— “Berka” Mãe Preta! “Berka” minha mãe.



O símbolo de uma raça, em prol de uma nacionalidade.

O NOVO HORIZONTE
São Paulo — SP — 1946/1954
Jornal dirigido por Arnaldo de Camargo e Aristides Barbosa, preocupava-se mais com atividades culturais.

É preciso, por isso mesmo, que se nome da verdade histórica o dístico da grandeza de São Paulo: o bandeirante o imigrante italiano e o bandeirante o imigrante, os autônticos “três grandes” de tudo que São Paulo foi, de tudo o que São Paulo é.

set. /1954
ano VIII — n.º 64
preocupava-se mais com atividades culturais.

O ESTÍMULO

As paixões são transitorias; só a razão é eterna.

SEMANARIO INDEPENDENTE LITTERARIO E NOTICIOSO
Assignatura Mensal 1\$000 — Collaboradores diversos — Avulso \$300
Administração e Redacção: f Rua q da Julia n.º 159

ANNO I Redactor São Carlos, 13 de Maio de 1935 Director: N.º 15
Clóvis P. do Amaral ALFREDO BOTELHO

O 13 DE MAIO

Clóvis Pachea do Amaral

O 13 de Maio, que o calendário histórico do Brasil marca com listas rutilas é em verdade u'a data que nos orgulha sobremaneira, porque vem exprimir o quanto avançamos dentro do terreno da civilização e dos sentimentos humanitários, comprovando o grau de altruísmo e de nobreza do coração brasileiro, que pelas suas personalidades mais representativas, soube a qualificar o sofrer e a barbaridade a que estavam expostos os negros.

Desde que se iniciou a campanha da abolição, campanha que foi uma epopeia de civismo e de grandeza, case principal, foi o despertar dos corações ainda adormecidos, foi a alvorada sublime e grandiosa da era dos homens mais humanos e mais cristãos.

A campanha teve desde logo suas vitórias gloriosas, cuja gloria toda coube aos gigantes batalhadores, os abolicionistas Ruy, Nabuco, João Mendes, Rio Branco, Gama e Patrocínio, e tantos outros expoentes máximos do altruísmo e da generosidade que o Brasil tem produzido no tocante ao que atinge as qualidades morais dos homens de um país.

Carradas de razão tinham os abolicionistas ao proclamar que a escravidão nada mais era que u'a grande mancha negra, que nos desmoralizava, quebrando a harmonia das nossas glorias civicas, politicas e militares, enchendo de passagens luctuosas as paginas da nossa historia, formando corredoiros e fazendo-se abysmos traçoeiros na massa d'agua symbolica que é a nossa historia patria.

E era, pois preciso remover o perigo a que estavam expostas a beleza, a nobreza, a pureza e as glorias do nosso passado historico.

E os homens que abraçaram a campanha nobre e grande, embora espinhosos e arduos a abolição, foram conseguindo victorias sobre victorias, amontoadas louros sobre louros, e eis ao fim de certo tempo a aurora que santifica e que engrandece corar lhes a cabeça como premio de Deus pelos seus gestos de abnegação e patriotismo, como prova indevel de gratidão e reconhecimento por parte dos ex-escravos e seus descendentes, e a admiração geral dos patriotas que enfiaram hosannas ás suas memorias, recebendo como exemplos os seus feitos, conservando inapagaveis como marcos de triumpho e de gloria os seus nomes, causas de u'a satisfação grata e verdadeira, que são do amago do coração brasileiro, orgulho que engrandece a nossa alma, como um passaro que levanta vôo e vai tocar as terras ultramarinas para dizer aos outros povos que o brasileiro sabe sentir, sabe pensar, sabe ser humano, sabe ser patriota e sabe comprehender os ensinamentos christãos.

Mais uma vez a raça negra no Brasil commemora a passagem do 13 de Maio, que marca a emancipação dos seus antecessores, dos quais ainda ha alguns representantes esparramados pelo territorio brasileiro. Mais uma vez as cidades enchem-se de arcos triumphals e preparam-se festividades para receber o grande dia.

Ei-lo que se nos avizinha, e a raça branca se associa mais uma vez á sua irmã negra para lado a lado proclamarem á uma voz, bendictos e sagrados os nomes dos desacomodadores do negro.

Ao pugilo patriótico e bravo dos abolicionistas, na memoria sacrosanta dos grandes Luiz Gama e José do Patrocínio, a nossa admiração e a nossa homenagem.

V. S. apreciava um bom café?

Sim! Então vá visitar... O café da Torrefacção Santa Therezinha, satiziaz os mais exigente paladar! Cafés finos e rigorosamente catados.

Livros de todas e quaisquer imprensas Entregas a domicilio em gratuidade Rua Conde do Pinhal, 125 — Telephone n.º 302 — Toledo & Dadamio —

Visita

Visitou terça-feira a sede do Centro Civico José do Patrocínio em caracter official o nosso collega Pedro Fernandes Alonso, da imprensa local. Ao se retirar o visitante deu-nos as impressões que colheu de sua visita. Em nome da Directoria do centro, agradecemos.

— Você sabe, estão retirando da circulação todos aqueles bonões em que se paga na saída...
— Mas porque?
— Houve dois turcos que se deixaram morrer á fome lá dentro!

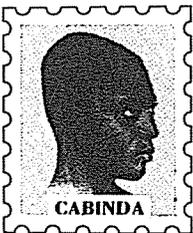
O ESTÍMULO
São Carlos — SP — 1935
Dirigido por Alfredo Botelho e Clóvis P. do Amaral, era um “semanário independente, literário e noticioso”.

12/05/1935
ano I — n.º 15

tempo, no entanto, toma conotações de reivindicação racial e social. Isto aconteceu em consequência do aguçamento da luta de classes e da exclusão do negro dos espaços sociais mais remunerados e socialmente compensadores na estrutura do sistema de capitalismo dependente que se formou após a Abolição.

Segundo Aristides Barbosa, "o preconceito que até 1936, quando se escrevia nos porões do Bexiga: **Aluga-se quarto, não se aceita pessoa de cor, e nos jornais saíam anúncios pedindo empregadas brancas, foi-se acalmando.** Com isso o negro pensou que o motivo de luta também se acalmou. As contradições raciais ficaram diluídas nas contradições sociais e econômicas. Desta forma o negro pensa que não há mais necessidade de uma imprensa de protesto".

Com o jornal **Novo Horizonte**, fundado em 1948, um dos últimos da imprensa negra, a situação se repete: são os velhos que haviam fundado **O Clarim da Alvorada** que irão ajudar a nova geração. Por outro lado, do ponto de vista organizativo, nada mudou: os seus fundadores têm de sair com os jornais em baixo do braço para vendê-los entre os negros. Por isso, em 1955, o **Novo Horizonte** desaparece.



Dois outros jornais negros de São Paulo — ainda segundo o depoimento de Jaime Aguiar — foram **O Getulino**, de Campinas, fundado pelos irmãos Andrade, Lino Guedes e outros, e **O Patrocínio**, de Piracicaba, fundado por Alberto de Almeida.

"Esses dois jornais foram um sucesso. A vinda, logo após a revolução, de jornalistas campineiros negros para São Paulo, como Gervásio Oliveira, Benedito Florêncio, Lino Guedes e outros, possibilitou a sua participação também na grande batalha em prol da grandeza do negro. Todos eles irão participar da imprensa negra paulistana."

José Correa Leite ainda faz nova tentativa, em 1946, que também não sobrevive por muito tempo. Geraldo Campos de Oliveira edita a revista **Senzala**. Surgem, ainda, em 1960, **Êbano** e **Niger**. A partir daí, a imprensa negra adquire nova conotação e vai-se diluindo ou diferenciando ideologicamente.

Analizando este período da vida do negro paulista, o jornalista Geraldo de Camargo: "Os

Getulino

ORGAN PARA A DEFESA DOS INTERESSES DOS HOMENS PRETOS — Gerente Antonio Soares de Q. Prado
 Redactor-chefe—LINO GUEDES Directores proprietários: Irmãos Andrade Redactor secretario—GERVASIO DE MORAES

Anno II Redacção e officinas Campinas, 24 de Agosto de 1924 Assinaturas (Mes 18000 Num. 50
 Rua Lusitana, 135. Telephone, 315 Annuo 108000

Avisamos os nossos assignantes não só da Capital como de todo o interior, que estamos procedendo a cobrança de nossa folha. Todos os assignantes acima referido devem até o dia 1.º de Outubro, reformar as suas assignaturas com os srs correspondentes, pagando pelo menos um semestre adiantado ou então, remetter as importancias em vale postal aos, IRMÃOS ANDRADE A RUA LUSITANA 135 Caso contrario suspenderemos a remessa do nosso jornal.

ANTES ASSIM

Quando acompanhou o certo espaço do tempo do aparecimento deste semanario, por certo não se esqueceu das campanhas por nós movidas, quer na legitima defesa da sociedade brasileira ou contra a má organização de nossos costumes.

Surgiu esta folha sob o auspicio de um grupo de rapazes, portadores do mais nobilime ideal — A defesa dos interesses dos homens pretos — sobraçando dificuldades, carregando um fardo de calamidades e uma tempestade de apoios que somente serviram para mais nos orientar e aguar a vontade de seguirmos com insistencia na rota que traçamos. Nem por hypophese amibamos na mente a derrota de cada dia era para nos um passo avante e cada numero que publicavamos, um brado entusiastico de victoria pela causa nobre por nos onusado.

Não grado a nossa divida — Ridoendo castigat mores — tivemos que transportar para longe diante a nossa orientação sã de tomarmos uma defensiva contra golpes vibrados pelas costas, os quaes fracassaram ante as inatrigas repulsa e a alta attitude dessa sociedade que o' tuzia lastima.

Não esmorecemos com o nosso patriotico batalhar pela justiça e pela honra, amparando com desassombro os fracos e oprimidos, desforçando com dano e glória golpes noutros na proporção que recebiamos.

Não foi com facilidade que conseguimos desortear os nossos gratuitos inimigos, cujas

Pallida, mais muito pallida é a homenagem que o Getulino, hoje presta, ao xmo sr. Antonio Cesario da Silva e Oliveira, illustre filho de Uberaba, a decantada Princesa do Sertão.

Antonio Cesario da Silva e Oliveira, juriscônulto homem do direito, de razão e da justiça, intelligentissimo, eferente honesto, na feliz expressão de Jose Avelino, Antonio Cesario é uma gloria uberabense, um desses homens cujo caracter asombra nestes malditos tempos de tanta miséria, de tanta vileza e naufragios moraes! Deido moço, no meio dos mdaes — embocazas dotadas da artilharia do domestico felino ou da astucia de voadores mamíferos, jamais nos pegaram.

Melhor não poderia de forma alguma, ser a presctera propagação feita do "Getulino" a

des ou pequenos, ricos ou pobres, vão bucar e redobem, e de onde ninguém regressa de mão vazia: a creança d-stumpara. en contra ali o cá-ino, o amor e a educação; o pobre, a e-mola certa e segura, com a qual sempre conta, jamais ouvindo o classico "Não tenha medo ou velia logo". Polia ser rico, milionario, mas distribuiu tudo á pobreza, foi sempre pobre, um mão aberta, e, como é geralmente conhecido este seu nobilissimo traço caracterico, muitos o exploraram e o exploraram ainda. Uberaba lhe deve um serviço immenso: a reivindicção do patrimonio.

Um anno data, entretanto a vida deste periodico, que ja conseguiu tirar certos costumes que em nada nos recomendavam, e collocavam em dupla situação os foros de cidade ad-

gustadas.

mas municipal Traçando a biographia deste grande cidadão, disse entre outras palavras, o illustre e distincto amigo seu José Avelino: — É um bom menino, porque nasceu aqui e nunca sabia daqui não faz figura entre os pro homens de Minas Gerais. La fora que nascasse, e seria uma celebridade do seu Estado O Bias vale um milhão de vezes menos, como intelligencia, como caracter e sobretudo, como coração.

Antonio Cesario nasceu em Uberaba. Uberaba é uma vasta bacia onde se lavram os filhos das outras terras. De resto, o sertão aniquila, anula.

cada que goza a nossa hospitallera caridade.

Folgamos, pois em dizer que grupos e bodes efficas saõ em um anno, não é mais notada aquella odiosa separação que havia na ampla platã do Col-

gio municipal Traçando a biographia deste grande cidadão, disse entre outras palavras, o illustre e distincto amigo seu José Avelino: — É um bom menino, porque nasceu aqui e nunca sabia daqui não faz figura entre os pro homens de Minas Gerais. La fora que nascasse, e seria uma celebridade do seu Estado O Bias vale um milhão de vezes menos, como intelligencia, como caracter e sobretudo, como coração.

Antonio Cesario nasceu em Uberaba. Uberaba é uma vasta bacia onde se lavram os filhos das outras terras. De resto, o sertão aniquila, anula.

ser; e que está consideravelmente reduzido o numero de pessoas que tinha e pensao costume quasi obrigação de passearem na parte externa do jardim da Praça Carlos Gomes. Essa pratica medida evitaria que o costume se torne em lei como bem ja demonstrou em vibrante artigo o nosso prezado chefe Lino Guedes e moço jornalista orientador da folha. lidade preta campineira.

Cremos em tízã do que disse nos proximo tempo desaparecerá a mania de acompanharem a producao na frãz; e ao a sim os que vierem em visita a nossa cidade, não lerão mais a impresso de que em Campinas viveiro das andorinhas das suas almas menageiras do azul berço da Republica e do maior senão das campanhas abolicionistas e preconceito odioso e aois chega ao extremo de fazer separação nos jardins nos cinemas e nos proctores.

O nosso contentamento e grande e maior será ainda quando todos os pretos da Campinas, aquilarem de per ai do seu dater perais os homens e Deus.

Gervasio de Moraes

Arthur Guilherme, Lidoiro Official, Rua Bagatelle, n. 66, Telephone 2-4-6

Devido a enorme alta do papel, o da mão de obra e contar do dia lo. do proximo mês, a nossa folha será distribuida em Campinas pelos preços seguintes: Anno, 128000. Semestre, 78000; Mex. 18500 e numero avulso 4300 e no interior: Anno 158000 semestre 89000 e Mex 29

A raça negra no Brasil

Jubiloso, transmitimos aos leitores, a gratia nova de contarmos, ja, entre o nosso escolhido corpo de collaboradores, o provecito professor estudantil, que grande musico mineiro José Luis de Mesquita; cujo proximo numero com o judiciozo artigo, cujo titulo encerra a seguinte linha, inicia a sua collaboração no Getulino.

J. Luis de Mesqui

KOLATOL

Approvado pelo D. N. S. P. em 1-5-924, sob o N.º 2531

CODEINOL

Approvado pelo D. N. S. P. em 1-5-924, sob o N.º 2530

A venda nas boas pharmacias Depositarios no Rio de Janeiro ARAUJO FREITAS & Cia,

GETULINO Campinas — SP — 1923/1926

Fundado por Lino Guedes e Gervasio Moraes, dá inicio a reivindicações — que proseguirão até 1937 —, notadamente através da defesa da educação, contra a preconceito e, algumas vezes, pela participação do negro na vida social, política e económica da sociedade brasileira. Seu título é uma homenagem a Luis Gama que tinha como um de seus pseudônimos "Getulino".

24/08/1924 ano II — n.º 50

diferenciando-se por isso.

Analisando este período da vida do negro paulista, escreve Oswaldo de Camargo: "Os jornais que representam o pensamento da coletividade negra variam segundo a múltipla experiência do negro na vida paulistana. Alguns ficaram apenas no nível do contato de notícias sobre um pequeno grupo de negros; outros alcançaram um alto nível de exposição de idéias; outros ainda se propuseram a ilustrar e preparar o negro para o livre debate e procurar soluções dos problemas comuns dentro da comunidade negra".

O PATROCÍNIO

ORGÃO LITERÁRIO, CRÍTICO E HUMORÍSTICO

Propriedade: SOCIETATE LITERARIA Editor principal: ALBERTO DE ALMEIDA Redação: RUA DO ROSARIO N. 134
Assinatura: Anno 5\$000 Número avulso: \$200

Numero 31 Piracicaba, 7 de Setembro de 1928 Anno 2

EXPEDIENTE
Os originaes embora não publicados, não serão devolvidos.
Os artigos assignados por pseudonymo não sendo da redação, não serão publicados.
Materia particulares só será accepta mediante pagamento.
Toda a correspondencia deve ser enviada a redação.
As assignaturas deverão ser pagas adiantadamente.
Assignatura para fóra \$500 ao anno.

Agonia de um coração
Espira! E ama, alma que soluça depois de um amor que se desfaz na brevidade de tempo. As illusões partiram qual bando de garrulas andorinhas vagando pelo espaço, ficando apenas a reminiscência de tudo que se foi para sempre.
O amor que sentia, atirou-o para sempre no lamçal do olvido, inutilizando para sempre um degrado coração, que tentou subir os degraus da escada do sumptuoso palácio do Deus do amor, solvendo todas as taças que este lhe offerreça; alegria, tristeza, lagrimas e risos para depois ter de trilhar os caminhos escabrosos e amargurados, que só trilhara corações destituidos.
Já não tem esperanças, o desenganado crestou n'haste a flor apenas entresberta para a vida.
Recorda todo o amor tecido de ternuras, enquanto cahem incessantes lagrimas, esse orvalho divino das almas soffredoras e ternas, donde brota uma e outra florinha triste como um verdadeiro olhar d'um moribundo.
E a saudade que nasceu no grando flores d'alma que gargalham despedaçadas, lagrimas d'um coração ferido.
E a saudade que vive e vivará sempre n'alma soffredora, porque a essencia do passado a faz nascer.
Tudo findou-se; tudo foi arrastado pela mão cruel e inexorável do destino.
E o coração éco dessa alma que soluça, agonia lentamente.

Chega-te para perto dela mas com cautidade e escuta.
Ouve! Elle repete baixinho as solucos d'alma.
Chegou a hora derradeira mas bate ainda vagarosamente dentro do peito.
Deixa-o morrer em paz, não lhe soqueia porque seria inutil animal-o para a vida.
As saudades o fazem delirar!
O amor que findou era para elle como o orvalho matutino no calice da flor.
Em vão supplicou, pois sem elle morreria, mas o destino entre elles foi inflexivel.
Amou demais, amou como se ama uma só vez no mundo, e agora depois dessa illudida passagem de amor, o coração agonisa lentamente sentindo desatar uma a um, os laços esperanças que o prendiam nesta vida.
Foi forte, resistiu todos os embates que então apresentou-se, mais um foi mais forte que aniquilou-o por completo; o desprezo a maior das affrontas, e agora morre o pobrezinho escravo do caprichoso cupido.
LAURA DE BRITO SANTIAGO
São Paulo, Julho de 1928.

CARVÃO NACIONAL
Um diabinho é Aracy
Parece até um sacy
Atravessa da negrinha
Em carta roda de samba
Fica a gente meio bambe
Com a graça da tiazinha
Indiscretos arrepegos
Da sua mostram os passos
A poesia que tem
O samba. Ella requabrando
A todos vai convidando
Para dançarmos tambem.
E a Aracy, um certo dia
Amarece, quem diria,
Festa estralla theatral!
E ao refulgir da ribalta
Toda a negrada se exalta
Com o carvão nacional.
Do livro «O canto do Cyano Preto»
de Lino Guedes.

Um congresso de catholicos da raça negra
Realizou-se em Nova York o 3.º Congresso Annual de Catholicos Negros. Ainda que ja ha dois seculos se haja estabelecido nos Estados Unidos a raça negra, ha apenas tres annos que se comecaram a organisar, e a por-se em contacto uma com os outros os diferentes grupos catholicos pertencentes a esta raça e domiciliado naquella vasta nação. Os Estados da Federação que têm a seu cargo organisar estas reuniões annuaes manifestam que o fim dellas é obter uma maior unido e mutua intelligencia entre os catholicos negros; promover entre elles a educação catholica; elevar o seu nivel social por meio da igreja; desenvolver a intervenção dos negros catholicos em todo o que se refira á direcção dos assumptos nacionaes. O ultimo congresso tratou da necessidade de fixar um programma catholico de acção social, promover o espirito de apostolado com o fim de trabalhar pela conversão de seis milhões de negros dos Estados Unidos, que ainda não estão filiados a qualquer confissão religiosa. Tratou-se tambem da possibilidade de estabelecer escolas especiaes para os negros catholicos e de promover e despertar entre elles as vocações para a vida religiosa. A raça negra dos Estados Unidos, apesar do grande abandono em que tem jazido e ainda da hostilidade com que a olham, vai dando provas da sua capacidade intellectual, cada dia mais patente. Uma dellas é a seguinte: em 1916 haviam matriculados nos centros de ensino superior 1.643 estudantes negros e em 1927, só em 99 daqueles centros, havia 14.197.

Laurelli & Perceira
Constructores
Construções e reformas de predios. — Pinturas em geral
RUA HORRAS BARROS, 263



SENZALA jan. / 1946
São Paulo — SP — 1946 ano I — n.º 1
Revista dirigida por Geraldo Campos de Oliveira, teve existência curta — três números —, mas exerceu grande influência no meio negro, desenvolvendo o esforço de unir os negros em favor de uma causa comum. A partir de uma revisão da Convenção Nacional do Negro de 1945, apresentou novas propostas reivindicando, principalmente, a participação do negro na sociedade brasileira.

O PATROCÍNIO 07/09/1928
Piracicaba — SP — 1928 ano II — n.º 31
Jornal publicado sob a responsabilidade de Alberto de Almeida, era um "órgão literário, crítico e humorístico". Sua matéria constava de notas sociais, poesias e artigos que visavam à formação da consciência do negro.





Um nome que não pode ser esquecido aqui, embora não tenha participado ativa e diretamente na imprensa negra, é, incontestavelmente, o de Solano Trindade. Intelectual negro que incorporou à negritude um conteúdo participante e revolucionário, ele dinamiza, de certa forma, esta imprensa, pelos seus flancos, com a sua poesia, e projeta-se, depois, como um dos fundadores do teatro negro no Brasil.

Solano Trindade, embora não escrevesse na imprensa negra, tinha uma visão muito nítida do papel do negro como potencial de energias capaz de fazer, no Brasil, as transformações estruturais que redundarão no desaparecimento do preconceito de cor e do racismo.

Escrevia em vários jornais e revistas como **Temário, Imprensa Popular, O Momento, Tribuna Gaúcha, Paratodos, Literatura**, para lembrar apenas alguns. Era neles que Solano Trindade transmitia sua mensagem de otimismo, através de poemas ou de contos.

Nascido em 24 de julho de 1908, foi o grande animador da negritude popular que fundia as reivindicações dos negros aos problemas fundamentais da luta de classes. Nasceu em Recife, uma cidade que naquele tempo tinha muito ainda do bucolismo que o inspirou, levando-o a escrever poemas sobre os pregões da sua terra. Via a ligação daquele comportamento com os padrões culturais africanos. A sua produção na imprensa está ainda para ser recolhida. São artigos, panfletos, poesias, peças de teatro, que um dia serão reunidos numa demonstração de justiça ao seu trabalho intelectual.

Mas, cabe destacar aqui, Solano Trindade sentiu que somente a imprensa negra não era suficiente para dar o grande recado dos oprimidos e etnicamente discriminados. Recorre, então, a uma lin-

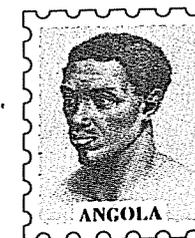
guagem muito mais abrangente e explícita, capaz de completar aquilo que os seus companheiros estavam fazendo na imprensa escrita. Em 1944 junta-se a Haroldo Costa para formar o Teatro Folclórico Brasileiro, do qual se afastará, posteriormente, por questões éticas. Em seguida funda, juntamente com Margarida Trindade e Edison Carneiro, o **Teatro Popular Brasileiro**, composto por empregadas domésticas, operários, estudantes e comerciários.

Com o TPB Solano viaja para a Europa, promove espetáculos de canto e dança; o conjunto participa do Concurso Internacional de Danças Populares, dando espetáculos, na Europa, para platéias de dois a cinco mil espectadores. Na Europa foram filmadas as danças brasileiras exibidas pelo grupo.

O que desejamos destacar, aqui, é que Solano Trindade, participando da imprensa e através dela se realizando, fundamentalmente, como escritor negro, transcendeu este tipo de comunicação, procurando no teatro uma forma mais coletiva de se comunicar. E mais: a sua inquietação levou-o, também, a pesquisar formas mais dinâmicas, para transmitir o seu recado, procurando, no cinema, uma nova dimensão para se comunicar. Em função disso, forneceu não apenas mostras de seu repertório para diversos filmes nacionais, mas também, foi ator.

Vivendo apenas de seu trabalho como artista, Solano não se satisfazia com a imprensa, a poesia e mesmo o teatro, pintando também inúmeros quadros nos quais a sua sensibilidade se expressava.

Esta inquietação permanente é que demonstra como a sua procura de transmitir a mensagem do negro brasileiro coloca-o como um dos pioneiros da negritude popular e um participante da imprensa negra, embora escrevendo nos jornais que não eram feitos por negros. Morreu em 1973, deixando grande parte da sua obra inédita.



É este universo contraditório e dramático que, através de uma amostragem dos seus títulos mais significativos, estamos apresentando. Evidentemente, como toda amostragem, ela tem uma margem de erros, mas, de qualquer maneira, como primeira aproximação com um assunto quase que desconhecido, abre uma janela de conhecimento, estimulando a curiosidade e o desejo de quem tiver interesse em conhecer o assunto, não apenas como folclore, mas perspectivando esta produção dos negros na área da imprensa como uma contribuição válida à cultura brasileira.

NOTA BIBLIOGRÁFICA

As citações de Roger Bastide foram tiradas do capítulo "A Imprensa Negra do Estado de São Paulo", in **Estudos Afro-brasileiros**, Ed. Perspectiva, SP, 1973.

As declarações de Jayme Aguiar, José Correa Leite, Raul Joviano do Amaral e Aristides Barbosa são depoimentos prestados e gravados pelo autor, em 15 de junho de 1975.

As citações de Miriam Nicolau Ferrara fazem parte do texto da sua tese de mestrado **A Imprensa Negra em São Paulo**, mimeografado.

A citação de Oswaldo de Camargo está no seu livro **A Descoberta do Frio**, Edições Populares, SP, 1979.



IMPRENSA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE



SINDICATO DOS JORNALISTAS
NO ESTADO DE SÃO PAULO